

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

À LUZ DA ORAÇÃO

(ANTOLOGIA DE PRECES MEDIÚNICAS)





À LUZ DA ORAÇÃO

(Antologia de preces mediúnicas)

No suor dos dias teus
Usa a oração sem mostrá-la.
Na oração falas com Deus,
No serviço Deus te fala.

Silveira Carvalho

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

À LUZ DA ORAÇÃO

(Antologia de preces mediúnicas)

Compilação de Wallace Leal V. Rodrigues
Capa de Jô

Composto
para o Departamento - Livia-Cornélia,
de Araraquara pela CASA EDITORA O CLARIM
MATÃO — Estado de São Paulo
1969

1.^a Edição

 CASA EDITORA
O CLARIM
MATÃO

PREFÁCIO

Na bibliografia relacionada à prece é assaz conhecido o trabalho do Rhys Davis, que recolheu textos de budismo arcaico, a compilação de Zimmern e de Gressmann para a religião assírio-babilônia, a espécie de breviário de Neumann, limitado à prece dos monges da Índia e diversas tentativas de se recolherem as preces cristãs. Como não poderia deixar de acontecer, essa preocupação se fez sentir no espírito de Allan Kardec, que nos ofereceu o legado famoso de suas preces, cujas edições não conhecem limite.

Mas esta é a primeira vez que se tenta reunir preces psicografadas, e, o que é melhor, devidas à atividade mediúnica dêste que é reconhecido como o mais famoso psicógrafo do mundo: Francisco Cândido Xavier.

Para quem tenha dúvidas quanto ao caráter religioso do Espiritismo, este é também um livro para afastar vacilações, já que a prece é o fenômeno central da vida religiosa. No dizer de Deissmann «a prece caracteriza uma religião, uma época religiosa, um homem religioso, de maneira mais eficaz que a mitologia, a legenda, o dogma, a moral ou a teologia».

Ora, este livro é um vasto panorama em que os Espíritos oram. E sendo o Espiritismo a religião dos Espíritos, aqui se encontram os elementos mais válidos para caracterizá-lo, mesmo porque neste contexto não se encontram, obviamente, preces litúrgicas, porém alitúrgicas e pessoais, conservando, em ritmos sugestivos e vários, o diálogo eterno entre o homem e Deus, entre a mente fixada em seu espaço e em seu tempo e as energias cósmicas.

Reunimos textos de poetas e escritores famosos já desencarnados, como Humberto de Campos, Ruy e João de Deus, mas, igualmente, a contribuição de ignoradas Entidades, tais Aparecida e Aniceto, em expressões desde as mais singelas às mais complexas pelo sentido religioso, de sorte que, lendo estas páginas, nos sentiremos como que suspensos nos fios de um mistério infinito em meio ao qual as vozes que se erguem identificam-se a si mesmas por seu destino e seu drama. E por toda a parte reconhecemos essa substância central do fato religioso, isto é, a forma pela qual a prece encontra sua expressão na latente confiança em uma intervenção providencial.

Um duplo valor, documentário e poético, justifica esta antologia, um itinerário formoso e inesperado entre almas imobilizadas no instante

mesmo em que estabelecem seu colóquio com Deus.

«A prece — escreveu Heiler — é o coração, o ponto central da religião e não é nos dogmas, nas instituições, nos ritos, nas idéias morais que podemos descobrir a substância da vida religiosa, mas nesse conjunto de reações individuais da alma religiosa em face do cosmos, sentimento do infinito do espaço e do tempo, da ordem e da harmonia do cosmos, do reconhecimento ao mesmo tempo pleno de terror e de maravilha do caráter limitado da criatura».

A caracterização e análise de tais sensações, de seu valor emocional, da aparição de elementos éticos e normativos, de elementos de devoção e de elementos racionais na consciência religiosa, a definição conseqüente de relações entre emotividade e racionalidade moral, tais são os elementos que podemos encontrar aqui.

A prece abre um circuito emocional entre os dois termos fundamentais da experiência religiosa, Deus e o homem, e, por tal motivo, julgamos preferível a organização dos capítulos entre «Meditações» de Emmânuel, contendo valores de movimento, de posição e de orientação da prece. Esse esforço se concretiza com o apêndice em que os Espíritos exprimem forças positivas, determinadas, prestes a se efetivarem, oferecendo elementos para a observação e o estudo constante em regras de comportamento, propondo a concordância entre a intenção e a ação.

Foi puramente ocasional que as preces reunidas nesta «Antologia» se distingam pelo caráter verbal e poético. Comentando o poder comunicativo da palavra, de que a prece se ser-

ve, já Di Nola dizia, concordando com os Evangelhos, que o *logos, verbum*, é energia oculta de onde o mundo tira sua forma harmônica, constituindo, ao mesmo tempo, imploração que persuade e se insinua, injunção indiscutível, pranto aflitivo, exuberância de um grito de alegria e glória.

Uma pesquisa linguística, ainda que limitada, nos leva à uma confirmação da função da prece, pois que prece é *pedido* nas palavras *prex, precor*, da raiz indo-européia *perek* (pedir), representativa do conceito de pedir com palavras para obter, comum no sânscrito *prât* (prece), no úmbrio *persuinu* e *persklum* (prece e pessoa em prece), no alto-alemão *fraga* (pedido), no irlandês *arco* (eu oro). Outras vezes representa-se o conceito de prece do latim *supplicatio* correspondente ao grego *proschineo*, que vem da raiz *pel* (dobrar), evidente na palavra *supplice* — sub plico, do grego *ichesia* que, segundo a conjectura etimológica mais provável, vem do radical *seich*, estender a mão.

A prece espírita é pessoal, individual, alitúrgica. É evidente que a relação homem-Deus está toda inteira contida na intimidade da alma individual, é uma predisposição, uma inclinação do espírito a solicitar, a glorificar, a se abandonar, é, no dizer de Agostinho, a sede que só encontra alívio na paz da fonte divina. Assim sendo, considerar a prece nesse estado de intimidade, tal como a temos aqui, é colocá-la em condição espiritual inexprimível. As experiências contidas neste livro auxiliam, porém, a compreender como é possível passar de uma forma preliminar de prece elaborada à prece pessoal propriamente dita, emocional e mental. A própria necessidade vital de se extravasar, de se mani-

festar, leva o indivíduo a dar expressão ao seu impulso interior, na tentativa de defini-lo.

O apêndice dêste livro, no qual abnegadas Entidades assinam estudos diversos sobre a prece, leva-nos a concebê-la como uma pura condição espiritual do exercício, de atos de pacificação e passividade numa sucessão gradual de aperfeiçoamento e de conquistas interiores.

No que concerne aos Espíritos que assinam as diferentes páginas, interessa-nos sobretudo a compreensão do processo de formação de uma consciência inteiramente livre e marcada pelos caracteres de personalidades altamente religiosas. De sorte que, como contexto, esta obra concerne particularmente à psicologia religiosa, à história de grandes consciências que se sublimaram e passam a exercer decisiva influência no desenvolvimento do movimento espírita, que deve levar de volta o Cristianismo à sua verdadeira perspectiva. O estudo de cada uma das preces aqui contidas, sob os recursos de compreensão oferecidos pelo Espiritismo, esclarece todos os mecanismos psicológicos nos quais ela tem sua origem, no quadro de experiências nitidamente espirituais e que promove o impulso à prece como uma manifestação puramente interior.

Por outro lado releva aqui que a prece não pode assumir caráter estático e tradicional se quiser manter seu poder natural de sugestão. Neste sentido é lícito considerar que a Prece Dominical, proposta por Jesus, é uma eficácia inicial, determinando, no exercício da prece, condições de emoção e contacto com os níveis superiores da realidade, com a finalidade, entretanto, de que, de tal esforço, resulte a centelha

inicial da prece pessoal e, conforme o próprio Cristo propõe, individual.

Enquanto as liturgias oficiais entram em decadência, o Espiritismo esforça-se, por um novo caminho, a motivar a predisposição religiosa natural do espírito humano. Eis o que nos levou a realizar esta «Antologia» na qual o leitor poderá, através de fácil leitura, estabelecer relação com a carga emotiva de inteligências realmente voltadas para uma «re-ligação» e dispostas, conforme a passagem de Paulo, o Apóstolo, a vivificar a lêmra pelo espírito.

Eis porque nestas páginas agita-se a labareda, em mais puro estado, da grande religião do Consolador Prometido, elaborada na divina ambição de fazer com que se comunique o Eu e o Outro, o Sujeito e o Objeto, o Ser Humano e o Ser Cósmico.

A Oração

A princípio, é um rumor do coração que clama,
Asa leve a ruflar da alma que anseia e chora...
Depois, é como um círio hesitante da aurora,
Convertendo-se, após, em resplendente chama...

Então, ei-la a vibrar como estrêla sonora!
É a prece a refulgir por milagrosa flama,
Glória de quem confia o poder de quem ama,
Por mensagem solar, cindindo os céus afora...

Depois, outro clarão do Além desce e fulgura,
É a resposta divina aos rogos da criatura,
Trazendo paz e amor em fúlgidos rastilhos!...

Irmão, guardai na prece o altar do templo vosso!
Através da oração, nós bradamos: — «Pai Nosso!»
E através dessa luz, Deus responde: — «Meus
[filhos!]

AMARAL ORNELAS

A Prece

A oração não será um processo de fuga do caminho que nos cabe percorrer, mas constituirá uma abençoada luz em nossas mãos, clareando-nos a marcha.

Não representará uma porta de escape ao sofrimento regenerativo de que ainda carecemos, mas expressará um bordão de arrimo, com o auxílio do qual superamos a ventania da adversidade, no rumo da bonança.

Não será um privilégio que nos exonere da enfermidade retificadora, ambientada em nosso próprio templo orgânico pela nossa incúria e pela nossa irreflexão, no abuso dos bens do mundo, entretanto, comparecerá por remédio balsamizante e salutar, que nos renove as energias, em favor de nossa cura.

Não será uma prerrogativa indébita que nos isente da luta humana, imprescindível ao nosso aperfeiçoamento individual, todavia, brilhará em nossa experiência por sublime pôsto de reabastecimento espiritual, susceptível de garantir-nos a resistência e o valor na tarefa de renunciação e sacrifício em que nos cabe perseverar.

Não será uma outorga de recursos para que os nossos caprichos pessoais sejam atendidos, no jardim de nossas predileções afetivas, contudo, será uma dispensação de forças para que possamos tolerar galhardamente as situações mais difíceis, diante daqueles que nos desagradam, em sociedade ou em família, ajudando-nos, pouco a pouco, a edificar o santuário da verdadeira fraternidade, no próprio coração, em

cujos altares ameaharemos o tesouro da paz e do discernimento.

Ainda mesmo que te encontres no labirinto quase inextrincável das provações inflexíveis, ainda mesmo que a tua jornada se alongue sob o granizo da discórdia e da incompreensão, em plena sombra, cultiva a prece, com a mesma persistência a que te induzes na procura da água para a sede e do pão para a fome do corpo.

Na dor, ser-te-á divino consôlo, na perturbação constituirá tua bússola.

Não olvides que a permanência na Terra é uma simples viagem educativa de nossa alma, no espaço e no tempo, e não te esqueças de que somente pela oração, descobriremos, cada dia, o rumo que nos conduzirá de retôrno aos braços amorosos de Deus.

EMMÂNUEL

1^a
Meditação
sôbre a prece

Pai Nosso

«Pai Nosso...» — Jesus. (Mateus, 6: 9)

A grandeza da prece dominical nunca será devidamente compreendida por nós que lhe recebemos as lições divinas.

Cada palavra, dentro dela, tem a fulguração de sublime luz.

De início, o Mestre Divino lança-lhe os fundamentos em Deus, ensinando que o Supremo Doador da vida deve constituir, para nós todos, o princípio e a finalidade de nossas tarefas.

É necessário começar e continuar em Deus, associando nossos impulsos ao plano divino, a fim de que nosso trabalho não se perca no movimento ruinoso ou inútil.

O Espírito Universal do Pai há-de presidir-nos o mais humilde esforço, na ação de pensar e falar, ensinar e fazer.

Em seguida, com um simples adjetivo possessivo, o Mestre exalta a comunidade.

Depois de Deus, a Humanidade será o tema fundamental de nossas vidas.

Compreenderemos as necessidades e as aflições, os males e as lutas de todos os que nos cercam ou estaremos segregados no egoísmo primitivista.

Todos os triunfos e fracassos que iluminam e obscurecem a Terra pertencem-nos, de algum modo.

Os soluços de um hemisfério repercutem no outro.

A dor do vizinho é uma advertência para a nossa casa.

O erro de um irmão, examinado nos fundamentos, é igualmente nosso, porque somos componentes imperfeitos de uma sociedade menos perfeita gerando causas perigosas e, por isso, tragédias e falhas dos outros afetam-nos por dentro.

Quando entendemos semelhante realidade, o «império do eu» passa a incorporar-se por célula bendita à vida santificante.

Sem amor a Deus e à Humanidade, não estamos suficientemente seguros na oração.

Pai nosso... —disse Jesus para começar.

Pai do Universo... Nosso mundo...

Sem nos associarmos aos propósitos do Pai, na pequenina tarefa que nos foi permitido executar, nossa prece será, muitas vezes, simples repetição do «eu quero», invariavelmente cheio de desejos, mas quase sempre vazio de sensatez e de amor.

EMMÂNUEL

Oração da Caridade

Amigo!

Em meu manto, constelado de amor, guardo todas as criaturas.

Tenho estado contigo, desde a hora primeira.

Embalei-te o berço frágil.

Acalentei-te nos beijos de tua mãe.

Segui-te os passos na escola, orientei-te as mãos no trabalho.

Venho ao teu encontro, por inspiração de Jesus, a quem obedeco, em nome do Pai Excelso.

Com Ele estive, em todos os instantes de apostolado.

Fui eu quem lavou as chagas dos leprosos tocados pelas Divinas Mãos, em sublime retôrno à Luz.

Reuni os pobres e os fracos, os desesperados e os oprimidos, para que Lhe ouvissem, na Terra, o Sermão da Montanha.

Conversei com Zaqueu iludido pela vaidade da posse e abracei a Madalena, que os homens desprezavam...

Fui ainda eu quem Lhe escutou a solicitação, nos tormentos da cruz, pedindo socorro e compreensão para Judas, o apóstolo desditoso!

Procuro-te agora, suplicando asilo e cooperação.

Alivia comigo as chagas dos que padecem e dar-te-ei o esquecimento das próprias dores.

Cede-me tua palavra, para que o fel se extinga no mundo e entrega-me teus braços, para que o bem se espalhe vitorioso...

Ouve-me e perceberás as revelações de Deus.

Acompanha-me e conhecerás a felicidade.
Não te detenhas.

Ainda hoje necessito de ti, para que gemidos emudeçam e lágrimas se estanquem.

Não importa o que tenhas sido. Importa que te rendas ao Cristo, para que a Terra te abençoe a passagem.

Vem e socorre-me!

Levanta-te e ajuda-me!

Amando e servindo, chegaremos juntos à Glória Celestial.

EMMÂNUEL

Oração diante da Palavra

Senhor!

Deste-me a palavra por semente de luz.

Auxilia-me a cultivá-la.

Não me permitas envolvê-la na sombra que projeto.

Ensina-me a falar para que faça o melhor.

Ajuda-me a lembrar o que deve ser dito e a lavar da memória tudo aquilo que a tua bondade espera se lance no esquecimento.

Onde a irritação me procure, induze-me ao silêncio, e, onde lavre o incêndio da incompreensão ou do ódio, dá que eu pronuncie a frase calmante que possa apagar o fogo da ira.

Em qualquer conversação inspira-me o conceito certo que se ajuste à edificação do bem, no momento exato, e faz-me vigilante para que o mal não me use, em louvor da perturbação.

Não me deixes emudecer, diante da verdade, mas conserva-me em tua prudência, a fim de que eu saiba dosar a verdade em amor, para que a compaixão e a esperança não esmoreçam, junto de mim.

Traze-me o coração ao raciocínio, sincero sem aspereza, brando sem preguiça, fraterno sem exigência, e deixa, Senhor, que a minha palavra te obedeça à vontade, hoje e sempre.

MEIMEI

Rogativa

Senhor Jesus!

Associa-se a nossa voz a tôdas as súplicas que Te rogam a bênção de amor, a fim de que possamos trabalhar em harmonia com os Teus superiores designios.

Dá-nos consciência de nossas responsabilidades e infunde-nos a noção do dever.

Reveste-nos com a dignidade da resistência pacífica, diante do mal que nos conclama à perturbação, e faze-nos despertos na construção espiritual que fomos chamados a realizar contigo, dentro da renúncia que nos ensinaste.

Apaga em nosso pensamento as labaredas da discórdia e ajuda-nos a responder com silêncio, serenidade e diligência no bem, tôda ofensiva da leviandade, da violência e do ódio.

Instila-nos a coragem de esquecer tudo o que expresse inutilidade e aviva-nos a memória no cultivo dos valores morais indispensáveis à edificação de nosso futuro.

Mestre, não nos deixes hipnotizados pela indiferença que tantas vezes tem sido o nosso clima de invigilância pessoal em Tua obra de luz.

Que a fraternidade e a ordem, a compreensão humana e o respeito recíproco nos presidam à tarefa de cada dia, em Teu nome, na execução da Tua divina vontade, são os votos que repetimos com todo o coração, hoje e sempre.

EMMÂNUEL

Prece de Gúbio

Senhor Jesus!

Nosso Divino Amigo... Há sempre quem peça pelos perseguidos, mas raros se lembram de auxiliar os perseguidores!

Em tôda parte ouvimos rogativas em benefício dos que obedecem, entretanto é difícil surpreendermos uma súplica em favor dos que administram.

Há muitos que rogam pelos fracos, para que sejam, a tempo, socorridos; no entanto, raríssimos corações imploram concurso divino para os fortes, a fim de que sejam conduzidos.

Senhor, Tua justiça não falha. Conheces aquêle que fere e aquêle que é ferido. Não julgas pelo padrão de nossos desejos caprichosos, porque o Teu amor é perfeito e infinito... Nunca Te inclinaste tão sòmente para os cegos, doentes e desalentados da sorte, porque amparas, na hora justa, os que causam a cegueira, a enfermidade e o desânimo...

Se em verdade salvas as vítimas do mal, buscas, igualmente, os pecadores, os infiéis, e os injustos. Não menoscabaste a jactância dos doutores e conversaste amorosamente com eles no templo de Jerusalém. Não condenaste os afortunados e, sim abençoaste-lhes as obras úteis.

Em casa de Simão, o fariseu orgulhoso, não desprezaste a mulher transviada, ajudaste-a com fraternas mãos. Não desamparaste os malfetores, aceitaste a companhia de dois ladrões, no dia da cruz.

Se Tu, Mestre, o Mensageiro Imaculado, assim procedeste na Terra, quem somos nós, Espíritos endividados, para amaldiçoarmo-nos, uns aos outros?

Acende em nós a claridade dum entendimento novo! Auxilia-nos a interpretar as dores do próximo por nossas próprias dores. Quando atormentados, faze-nos sentir as dificuldades daqueles que nos atormentam, para que saibamos vencer os obstáculos em Teu nome.

Misericordioso amigo, não nos deixes sem rumo, relegados à limitação dos nossos próprios sentimentos... Acrescenta-nos à fé vacilante, descortina-nos as raízes comuns da vida, a fim de compreendermos, finalmente, que somos irmãos uns dos outros. Ensina-nos que não existe outra lei, fora do sacrifício, que nos possa facultar o anelado crescimento para os mundos divinos.

Impele-nos à compreensão do drama redentor a que nos achamos vinculados. Ajuda-nos a converter o ódio em amor, porque não sabemos, em nossa condição de inferioridade, senão transformar o amor em ódio, quando os Teus desígnios se modificam, a nosso respeito. Temos o coração chagado e os pés feridos na longa marcha, através das incompreensões que nos são próprias, e a nossa mente, por isto, aspira ao clima da verdadeira paz, com a mesma aflição por que o viajor extenuado no deserto anseia por água pura.

Senhor, infunde-nos o dom de nos ampararmos mutuamente. Beneficiaste os que não crearam em Ti, protegiste os que Te não compreenderam, ressurgiste para os discípulos que Te fugiram, legaste o tesouro do conhecimento divino aos que Te crucificaram e esqueceram...

Porque razão nós outros, míseros vermes do

lodo ante uma estrela celeste, quando comparados contigo, rezeáramos estender dadivosas mãos aos que nos não entendem ainda?

É para eles, Senhor, para os que repousam aqui, em densas sombras, que Te suplicamos a bênção! Desata-os, Mestre da caridade e da compaixão, liberta-os para que se equilibrem e se reconheçam...

Ajuda-os a se aprimorarem nas emoções do amor santificante, olvidando as paixões inferiores para sempre. Possam eles sentir Te o desvelado carinho, porque também Te amam, e Te buscam inconscientemente, embora permaneçam supliciados no vale fundo de sentimentos escuros e degradantes...

ANDRÉ LUIZ

Prece dos filhos

Senhor, que criastes as leis que nos regem e o mundo que nos acolhe; que nos destes a glória solar por luz de vossa onipresença e o manto estrelado que resplende nos céus por divina promessa de que a vossa misericórdia fundirá, em láurea fulgurante de redenção, as trevas dos nossos erros: que sois a justiça dos justos, a santidade dos santos, a sabedoria dos sábios, a pureza dos puros, a humildade dos humildes, a bondade dos bons, a virtude dos virtuosos, a vitória dos triunfadores do bem e a fidelidade das almas fiéis, derramai a bênção de Vossa compaixão sobre nós, a fim de que venhamos, ainda mesmo por relampagueante minuto, a esquecer os horizontes anuviados da Terra, em que se acumulam as vibrações letíferas de nossas malquerenças e o fumo empestado de nossos desesperos, convertidos na miséria e no ódio que se voltam, constantes, contra nós, da calíça do tempo!... Fazei, Senhor, que se nos dobre as cervizes sobre os campos do Planeta que semeastes de fontes e embalsamastes de perfumes, que engrinaldastes de flôres e

loirejastes de frutos, e se nos acomode o pensamento na oração, olvidando, por um momento só, a lei de Caim, a que temos atrelado o carro dos nossos falsos princípios de soberania e de fôrça, ensangüentando searas e templos, lares e escolas, e assassinando mulheres e crianças, a invocarmos a chacina e a violência por suposto direito das nações!... E permiti, ó Deus da liberalidade infinita, que irmanados no santuário doméstico possamos todos nós, ante a paz que nos requesta ao trabalho dealvando o futuro, louvar-Vos o nome inefável, reconhecidos às nossas deserções e às nossas calamidades a coroa de heroísmo e o tesouro de amor que brilham em nossas Mães.

RUY

Oração

Vós que sois a mãe bondosa
De todos os desvalidos
Dêste vale de gemidos.
Mãe piedosa !...

Sublime estrêla que brilha
No céu da paz, da bonança,
Do céu de tôda a esperança —
Maravilha !

Maria ! — consolação
Dos pobres, dos desgraçados,
Dos corações desolados
Na aflição,

Compadecêi-vos, senhora,
De tão grandes sofrimentos,
Dêste mundo de tormentos,
Que apavora.

Livrai-nos do abismo tredo
Dos males, dos amargores,
Protegei os pecadores
No degrêdo.

Estendei o vosso manto
De bondade e de ternura,
Sôbre tanta desventura,
Tanto pranto !

Concedei-nos vossso amor,
A vossa misericórdia,
Dai paz a tôda discórdia,
Trégua à dor !...

Vós que sois Mãe carinhosa
Dos fracos, dos oprimidos
Dêste vale de gemidos,
Mãe bondosa !

JOÃO DE DEUS

Prece de Félix

Senhor Jesus, nós Te agradecemos a felicidade que nos concedeste na lição do sofrimento, do trabalho, e da expectativa!...

Obrigado, Senhor, pelas horas de aflição que nos clarearam a alma, pelos minutos de dor que nos despertaram as consciências! Obrigado pelas semanas de lágrimas que realizaram por nós o que não nos foi possível fazer em séculos de esperanças!...

Em Te alçando nosso agradecimento e louvor, pedimos ainda!... Suplicamos-Te arrimo para todos os que resvalaram nos enganos do sexo desorientado, quando nos ofereceste o sexo por estrêla de amor a brilhar, assegurando-nos a alegria de viver e garantindo-nos os recursos da existência!...

Consente, Senhor, possamos relacionar, diante de Ti, aqueles irmãos que as convenções terrestre tantas vezes se esquecem de nomear, quando Te dirigem o coração.

Abençoa os que se tresmalharam na insâ-

nia ou no infortúnio, em nome do amor que não chegaram a conhecer!

Socorre nossas irmãs entregues à prostituição, já que tôdas nasceram para a felicidade do lar, e corrige com Tua munificência os que as impeliram para a viciação das forças genésicas; acolhe as vítimas do abôrto, arrancadas violentamente ao claustro materno, dentro dos prostíbulos ou em recintos que a impunidade acoberta, e retifica, sob Teu auxílio, as mãos que não vacilaram asfixiar-lhe ou degolar-lhes os corpos em formação; restaura as criaturas sacrificadas pelas deserções afetivas, que não souberam encontrar outro recurso senão o suicídio ou o manicômio para ocultarem o martírio moral que lhes transcendeu a capacidade de resistência, e compadece-Te de todos aqueles que lhes escarneceram da ternura, transformando-se quase sempre, em carrascos sorridentes e empedernidos; proteje os que renasceram desajustados, no clima da inversão, suportando constrangedoras tarefas ou padecendo inibições regenerativas, e recupera os que se reencarnaram nessa prova, sem forças para sustentar as obrigações assumidas, afogando a existência em devassidão; recolhe as crianças que foram seviçadas e renova, com Tua generosidade, os estupradores que se animalizaram, inconscientes; agasalha os que rolaram na desencarnação prematura, por efeito de golpes homicidas, nas tragédias da insatisfação e do desespero, e ampara os que se lhes tornam os verdugos padecentes, vergastados pelo remorso, seja na liberdade atenuada de angústia ou no espaço estreito dos calabouços!...

Mestre, digna-Te reconduzir ao caminho justo os homens e as mulheres, nossos irmãos, que

dominados pela obsessão ou traídos pela própria fraqueza, não conseguiram manter os compromissos de fidelidade ao tálamo doméstico; reequilibra os que exibem mutilações e moléstias resultantes dos excessos ou dos erros passionais que praticaram nesta ou em outras existências; reabilita a cabeça desvairada dos que exploram o filão de trevas do lenocínio; regenera o pensamento insensato dos que abusam da mocidade, propinando-lhe entorpecentes; e sustenta os que rogaram antes da reencarnação as lágrimas da solidão afetiva e as receberam na Terra, por medida expiatória aos desmandos sexuais a que se afeiçoaram, em outras vidas, e que, muitas vezes, sucumbem de inanição e desalento, em cativeiro familiar, sob o deprêso de parentes insensíveis, a cuja felicidade consagraram a juventude!...

Senhor, estende também a destra misericordiosa sobre os corações retos e enobrecidos! Desperta os que repousam nos ajustes legais, acatados nas organizações terrestres, e esclarece os que respiram em lares, revestidos pela dignidade que mereceram, a fim de que tratem com humanidade e compaixão os que ainda não podem guardar-lhes os princípios e imitar-lhe os bons exemplos!... Ilumina o sentimento das mulheres engrandecidas pelo sacrifício e pelo trabalho, para que não desamparem aquelas outras que, até agora, ainda não conquistaram a maternidade premiada pelo respeito do mundo, e que, tantas vezes, lhes suportam a brutalidade dos filhos nos lupanares! Sensibiliza o raciocínio dos homens que encaneceram honrados e puros, de modo a que não abandonem os jovens desditosos e transviados!...

Senhor, não consintas que a virtude se con-

verta em fogo no tormento dos caídos e nem permitas que a honestidade se faça gelo nos corações!...

Tu, que desceste à vielas do mundo para curar os enfermos, sabes que todos aqueles que jornadaem na Terra, atormentados pela carência de alimentação afetiva ou alucinados pelos distrúrbios do sexo, são doentes e infelizes, filhos de Deus necessitados de tuas mãos!...

Inspira-nos em nossas relações uns com os outros e clareia-nos o entendimento para que saibamos ser agradecidos à tua bondade, para sempre!..

ANDRÉ LUIZ

Oração dos aprendizes

Senhor, ilumina-nos a visão de trabalhadores imperfeitos.

Justo Juiz, ampara os criminosos transviados.

Construtor celeste, restaura as obras respeitáveis, ameaçadas pela destruição.

Divino Médico, salva os doentes.

Amigo dos Bons, regenera os maus.

Mensageiro da Luz, expulsa as trevas que ainda nos rodeiam.

Emissário da Sabedoria, esclarece-nos a ignorância.

Dispensador do Bem, compadece-Te de nossos males.

Advogado dos Aflitos, reajusta os infelizes que provocam o sofrimento.

Sumo Libertador, emancipa-nos a mente encarcerada em nossas próprias criações menos dignas.

Benfeitor do Alto, estende compassivas mãos a todos aqueles que Te desconhecem os princípios de amor e trabalho, humildade e perdão, nas zonas inferiores da vida.

Senhor, eis aqui os Teus servos incapazes. Cumpra-se em nós a Tua vontade sábia e justa, porque a nossa pequenez é tudo que possuímos, para que, em Teu Nome, possamos operar a nossa própria redenção, hoje, aqui e agora. Assim seja.

ANICETO

Oração à Estrêla Divina

Estrêla do Natal,
Que iluminaste a Grande Noite,
Indicando a Mangedoura Sublime,
Torna a resplandecer, por misericórdia,
No céu da consciência dos homens
— Pastôres dos interesses de Deus,
Na terra maternal.

Dissipa a escuridão da meia-noite,
Rasga a visão dos cumes radiosos,
Para que os vales terrestres sejam menos som-
[brios!

Ordena a teus raios salvadores
Que revelem
Os lares angustiados,
Os corações doloridos
As mansardas sem pão,
Os templos sem fé,
Os campos ao abandono!...

Descortina a senda
Que reconduz ao Mestre da Verdade
E descerra, aos olhos dos novos discípulos,
Os antros do ódio e da separação,
As cavernas do egoísmo,
Os espinheiros do orgulho,
Os venenosos poços da vaidade,
Ocultos em si mesmos,
Para que se libertem de todo o mal
E te ouçam o chamamento bendito e silencioso,
A simplicidade edificante
Que renovará o mundo para a felicidade eterna.

Estrêla de Natal,
Não te detenhas sôbre as nossas úlceras,
Não nos fixes a miséria multi-secular.
Desfaze as sombras espessas
Da nossa ignorância viciosa
E arrebatá nos à compreensão
Do Senhor da Vida,
Do Condutor Divino,
Do Príncipe da Paz.

Esclarece-nos a alma conturbada
E guia-nos, fraterna,
À bênção do reinício
Na mangedoura singela
Do bem que retifica tôdas as faltas,
Balsamizando feridas,
Santificando esperanças,
A fim de que nos façamos, de novo,
Humildes caminheiros de tua luz
Ao encontro sublime de Jesus—
— O Cristo vivo, augusto e perenal,
Para o reinado da bondade humana,
Sob a paz verdadeira e soberana
Pelo amor imortal!

ALMA EROS

Louvor do Natal

Senhor Jesus!

Quando vieste ao mundo numerosos conquistadores haviam passado, cimentando reinos de pedra com sangue e lágrimas.

Na retaguarda dos carros de ouro e púrpura em que lhes fulgia a vitória, alastravam-se como rastros de sangue, a degradação e a pilhagem, a maldição do solo envilecido e o chôro das vítimas indefesas.

Levantavam-se, poderosos, em palácios fortificados e faziam leis de barão e cutelo, para serem, logo após, esquecidos no rol dos carrascos da Humanidade.

Entretanto, Senhor, nasceste nas palhas e permaneceste lembrado para sempre.

Ninguém sabe até hoje quais tenham sido os tratadores de animais que Te ofertaram esburacada manta, por leito simples, e ignora-se quem foi o benfeitor que Te arrancou ao desconforto da estrebaria para o clima do lar.

Cresceste sem nada pedir que não fôsse o culto à verdadeira fraternidade. Escolheste vilarejos anônimos para a moldura de Tua palavra

sublime... Buscaste para companheiros de Tua obra homens rudes, cujas mãos calejadas não lhes favoreciam os vãos do pensamento. E conversaste com a multidão, sem propaganda condicionada.

No entanto, ninguém conhece o nome das crianças que Te pousaram nos joelhos amigos, nem das mãos fatigadas a quem Te dirigiste na via pública! A História que homenageava Júlio Cesar, discutia Horácio, enaltecia Tibério, comentava Virgílio e admirava Mecenas, não Te quis conhecer em pessoa ao lado de Tua revelação, mas o povo Te guardou a presença divina e as personagens de Tua epopéia chamam-se «o cego Bartimeu», «o homem de mão mirrada», «o servo do centurião», «o mancebo rico» «a mulher cananéia», «o gago de Decápolis» a sogra de Pedro», «Lázaro, o irmão de Marta e Maria»...

Ainda assim, Senhor, sem finanças e sem cobertura política, sem assessores e sem armas, venceste os séculos e estás diante de nós, tão vivo hoje quanto ontem, chamando-nos o espírito ao amor e à humildade que exemplificaste, para que surjam, na Terra, sem dissensão e sem violência, o trabalho e a riqueza, a tranquilidade e a alegria, como bênção de todos.

É por isso que emocionados, recordando-Te a manjedoura, repetimos em prece:

— Salve, Cristo! os que aspiram a conquistar desde agora, em si mesmos, a luz de Teu reino e a força de Tua paz, Te glorificam e Te saúdam!...

EMMÂNUEL

Prece do Natal

Senhor Jesus!...

Recordando-Te a vinda, quando Te exaltaste na mangedoura por luz nas trevas, vimos pedir-Te a bênção.

Releva-nos se muitos de nós trazemos saudade e cansaço, assombro e aflição, quando nos envolve em torrentes de alegria.

Sabes, Senhor, que temos escalado culminâncias... Possuímos cultura e riquezas, tesouros e palácios, máquinas que estudam as constelações e engenhos que voam no Espaço! Falamos de Ti — de Ti que volveste dos continentes celestes, em socorro dos que choram na poeira do mundo, — no tope dos altos edifícios em que amontoamos conforto sem coragem de estender os braços aos companheiros que recolhias no chão....

Destacamos a exelência de Teus ensinamentos, agarrados ao supérfluo, esquecidos de que não guardaste uma pedra em que repousar a cabeça; e, ainda agora, quando Te comemoramos o natalício, louvamos-Te o nome, em tórno da me-

sa farta, trancando inconscientemente as portas do coração aos que se arrastam na rua!

Nunca tivemos, como agora tanta abundância e tanta penúria, tanta inteligência e tanta discórdia! Tanto contraste doloroso, Mestre, tão-só por olvidarmos que ninguém é feliz sem a felicidade dos outros...

Desprezamos a sinceridade e caímos na ilusão, estamos ricos de ciência e pobres de amor. É por isso que, em Te lembrando a humildade, nós Te rogamos para que nos perdoes e ames ainda... Se algo podemos suplicar além disso, desculpa o nada que Te ofertamos, em troca do tudo que nos dás e faze-nos mais simples!...

Enquanto o Natal renova, restaurando-nos a esperança, derrama o bálsamo de Tua bondade sobre as nossas preces e deixa, Senhor, que venhamos a ouvir de novo, entre lágrimas de júbilo que nos vertem da alma a sublime canção com que os céus Te glorificam o berço de palha, ao clarão das estrêlas:

— Glória a Deus nas alturas, paz na Terra, boa vontade para com os homens!

EMMÂNUEL

2ª Meditação sobre a prece

Na Oração

«Senhor, ensina-nos a orar...» — LUCAS, 11:1.

A prece, nos círculos do Cristianismo, caracteriza-se por gradação infinita em suas manifestações, porque existem crentes de todos os matizes nos vários cursos da fé.

Os seguidores inquietos reclamam a realização de propósitos inconstantes.

Os egoísta exigem a solução de caprichos inferiores.

Os ignorantes do bem chegam a rogar o mal para o próximo.

Os tristes pedem a solidão com ociosidade

Os desesperados suplicam a morte.

Inúmeros beneficiários do Evangelho imploram isso ou aquilo, com alusão à boa marcha dos negócios que lhes interessam à vida física. Em suma, buscam a fuga. Anelam somente a distância da dificuldade, do trabalho, da luta digna.

Jesus suporta, paciente, tôdas as fileiras de candidatos do seu serviço de iluminação, estendendo-lhes mãos benígnas, tolerando-lhes as queixas descabidas e as lágrimas inaceitáveis.

Todavia, quando aceita alguém no discipulado definitivo, algo acontece no íntimo da alma contemplada pelo Senhor.

Cessam as rogativas ruidosas.

Acalmam-se os desejos tumultuários.

Converte-se a oração em trabalho edificante.

O discípulo nada reclama. E o Mestre respondendo-lhe às orações, modifica-lhe a vontade, todos os dias, alijando-lhe do pensamento os objetivos inferiores.

O coração unido a Jesus é um servo alegre e silencioso.

Disse-lhe o Mestre: Levanta-te e segue-me. E ele ergueu-se e o seguiu.

EMMÂNUEL

Oração no templo espírita

Senhor Jesus, vimos de longe para agradecer-Te a bondade.

Viajantes do tempo, procedemos de Tebas, da Babilônia, de Heliópolis, de Atenas, de Esparta, de Roma...

Tantas vezes respirámos na grandeza terrestre!...

Petrificados na ilusão, povoámos palácios de orgulho, castelos de soberba, casas solarengas da vaidade e dominámos cruelmente os fracos, desconhecendo a bênção do amor...

Reunidos aqui, hoje, em nosso pouso de fraternidade e oração, rogamos-Te força para converter a existência em colaboração contigo!

Nós que temos guerreado e ferido a outrem, imploramos-Te, agora, recursos para guerrear as nossas fraquezas e ferir, de rijo, nossas antigas viciações, a fim de que nos transformemos, afinal, em teus servos...

Ajuda-nos a regenerar o coração pela Tua Doutrina de Luz, para que estejamos conscientes de nosso mandato.

Para isso, porém, Senhor, faze-nos pequeninos, simples e humildes...

Oleiro Divino, toma em tuas mãos o barro

de nossas possibilidades singelas e plasma a nossa individualidade nova, ao calor de Tua inspiração, para que, como a fonte, possamos estender sem alarde os dons de Tua misericórdia, na gleba de ação em que nos convidas a servir.

Sem Tuas mãos, estaremos relegados às nossas próprias deficiências; sem Teu amor peregrinaremos, abandonados à miséria de nós mesmos...

Mestre, cujos ouvidos vigilantes escutam no grande silêncio e cujo coração pulsa, invariável, em tôdas as necessidades e esperanças, dores e alegrias da Terra, nós Te agradecemos pelo muito que nos tens dado e, ainda uma vez, suplicamos-Te acréscimo de força para que não estejamos distraídos...

Senhor, cumpra-se em nós a Tua vontade e que a nossa vida seja, enfim colocada a Teu serviço, agora e sempre...

EMMÂNUEL

Prece

Louvado sejas, Senhor,
Na glória do Lar Celeste,
Pelos bens que nos trouxeste
No Evangelho redentor.
Na tarefa renovada
Que o Teu olhar nos consente,
De espírito reverente,
Chamamos por Teu amor.

Pobres cegos que fugimos
Da luz a que nos elevas,
Nossa oração rompe as trevas
Escuta-nos, Mestre, e vem...
Retifica-nos o passo
Para a estrada corrigida,
Sustenta-nos a vida,
Na força do Eterno Bem.

Dá-nos, Jesus, Tua bênção,
Que nos consola e levanta...
Que a tua doutrina santa
Vibre pura e viva em nós!
Faze, Senhor, que nós todos,
Na caminhada incessante,
Possamos ouvir-te a voz.

Ampara-nos a esperança.
Socorre-nos a pobreza,
Liberta nossa alma prêsa
Do erro e da imperfeição!...
Mestre excelso da verdade,
Hoje e sempre, em tôda a parte,
Ensina-nos a guardar-Te,
No templo do coração

JOSÉ SILVÉRIO HORTA

Prece à infinita misericórdia

Senhor, sejam para o Teu coração misericordioso
tôdas as nossas alegrias, esperanças e aspirações.
Ensina-nos a executar Teus propósitos desconhecidos,
abre-nos as portas de ouro das oportunidades do serviço
e ajuda-nos a compreender a Tua vontade!...
Seja o nosso trabalho a oficina sagrada de
bênçãos infinitas,
converte-nos as dificuldades em estímulos santos,
transforma os obstáculos da senda em
renovadas lições...
Em Teu nome,
semearmos o bem onde surjam espinhos do mal,
acenderemos Tua luz onde a treva demore,
verteremos o bálsamo do Teu amor
onde corra o pranto do sofrimento,
proclamaremos Tua bênção onde haja
condenações,
desfraldaremos Tua bandeira de paz junto
às guerras do ódio!
Senhor,
dá que possamos servir-Te
com a fidelidade com que nos amas,

e perdoa nossa fragilidade e vacilações
na execução de Tua obra.
Fortifica-nos o coração
para que o passado não nos perturbe
e o futuro não nos inquiete,
a fim de que possamos honrar-Te a confiança
no dia de hoje,
que nos deste
para a renovação permanente até á
vitoria final.
Somos tutelados na Terra,
confundidos na lembrança
de erros milenários
mas queremos, agora,
com tôdas as fôrças d'alma,
nossa libertação em teu amor para sempre!
Arranca-nos do coração as raízes do mal,
liberta-nos dos desejos inferiores,
dissipa as sombras que nos obscurecem
a visão de teu plano divino
e ampara-nos para que sejamos
servos leais de tua infinita sabedoria!
Dá-nos o equilíbrio de Tua lei,
apaga o incêndio das paixões que, por vêzes,
irrompe, ainda, no âmago de nossos sentimentos,
ameaçando-nos a construção da
espiritualidade superior.
Conserva-nos em tua inspiração redentora,
no ilimitado amor que nos reservaste
e que, integrados no teu trabalho de
aperfeiçoamento incessante,
possamos atender-Te os sublimes designios
em todos os momentos,
convertendo-nos em servidores fiéis
de tua luz, para sempre!
Assim seja.

ANDRÉ LUIZ

Oração no dia dos Mortos

Senhor Jesus!

Enquanto nossos irmãos na Terra se consagram hoje à lembrança dos *mortos-vivos* que se desenfaixaram da carne, oramos também pelos *vivos-mortos* que ainda se ajustam à teia físicas...

Pelos que jazem sepultados em palácios silenciosos, fugindo ao trabalho, como quem se cadaveriza, pouco a pouco, para o sepulcro;

pelos que se enrijeceram gradativamente na autoridade convencional, adornando a própria inutilidade com títulos preciosos, à feição de belos epitáfios inúteis;

pelos que anestesiaram a consciência no vício, transformando as alegrias desvairadas do mundo em portões escancarados para a longa descida às trevas;

pelos que enterraram a própria mente, nos cofres da sovinice, enclausurando a existência numa cova de ouro;

pelos que paralisaram a circulação do próprio sangue, nos excessos da mesa;

pelos que se mumificaram no féretro da pregui-

ça, receando as cruzes redentoras e as calúnias honrosas;

pelos que se imobilizaram no paraíso doméstico, enquistando-se no egoísmo entorpecente, como desmemoriados, descansando no espaço estreito do esquife...

E rogamos-Te ainda, Senhor, pelos mortos das penitenciárias que ouviram as sugestões do crime e clamam agora na dor do arrependimento;

pelos mortos de desânimo, que se renderam, na luta, às punhaladas da ingratidão;

pelos mortos de desespero, que caíram em suicídio moral, por desertores da renúncia e da paciência;

pelos mortos da saudade, que lamentam a falta dos seres pelos quais dariam a própria vida;

e por esses outros mortos, desconhecidos e pequeninos, que são as crianças entregues à via pública, exterminadas na vala do esquecimento...

Por todos esses nossos irmãos, não ignoramos que choras também como choraste sobre Lázaro morto...

E trazendo igualmente hoje a cada um deles a flor da esperança e o lume da oração, sabemos que o teu amor infinito clarear-nos-á o vale da morte, ensinando-nos o caminho da eterna ressurreição.

EMMÂNUEL

Prece de Clementino

Divino Mestre, lança compassivo olhar sobre a nossa família, aqui reunida...

Viajores de muitas romagens, repousamos neste instante sob a árvore bendita da prece e Te imploramos amparo!

Todos somos endividados para contigo, todos nos achamos empenhados à Tua bondade infinita, à maneira de servos insolventes para com o Senhor.

Mas, rogando-Te por nós todos, pedimos particularmente agora pelo companheiro que, decerto, encaminhas ao nosso coração, qual se fôra uma ovelha que torna ao aprisco ou um irmão consanguíneo que volta ao lar...

Mestre, dá-nos a alegria de recebê-lo de braços abertos.

Sela-nos os lábios para que não lhe perguntemos de onde vem e descerra-nos a alma para a ventura de tê-lo conosco em paz.

Inspira-nos a palavra a fim de que a imprudência não se imiscua em nossa língua, aprofundando as chagas interiores do irmão, e aju-

da-nos a sustentar o respeito que lhe devemos...

Senhor, estamos certos de que o acaso não Te preside as determinações!

Teu amor, que nos reserva invariavelmente o melhor, cada dia, aproxima-nos uns dos outros para o trabalho justo.

Nossas almas são fios da vida em Tuas mãos!

Ajusta-os para que obtenhamos do Alto o favor de servir contigo!

Nosso irmão chega de longe, de recuados horizontes do passado...

Ó Senhor, auxilia-nos para que ele não nos encontre proferindo o Teu nome em vão!...

ANDRÉ LUIZ

Oração à mulher

Missionária da vida.

Ampara o homem para que o homem te ampare.

Não te conspurques no prazer, nem te mergulhes no vício.

A felicidade na Terra depende de ti, como o fruto depende da árvore.

Mãe, sê o anjo do lar.

Espôsa, auxilia sempre.

Companheira, acende o lume da esperança.

Irmã, sacrifica-te e ajuda.

Mestra, orienta o caminho.

Enfermeira, compadece-te.

Fonte sublime, se as feras do mal te poluírem as águas, imita a corrente cristalina que no serviço infatigável a todos, expulsa do próprio seio a lama que lhe atiram.

Por mais te aflija a dificuldade, não te confies à tristeza ou ao desânimo.

Lembra os orfãos, os doentes, os velhos e os desvalidos da estrada que esperam por teus braços e sorri com serenidade para a luta.

Deixa que o trabalho tanja as cordas celestes do teu sentimento para que não falte a música da harmonia aos pedregosos trilhos da existência terrestre.

Teu coração é uma estrêla encarcerada.

Não lhe apagues a luz para que o amor resplandeça sobre as trevas.

Eleva-te, elevando-nos.

Não te esqueças de que trazes nas mãos a chave da vida porque a chave da vida é a glória de Deus.

MEIMEI

À Maria

Eis-nos, Senhora, a pobre caravana
Em fervorosas súplicas, reunida,
Implorando a piedade, a paz e a vida,
De vossa caridade soberana.

Fortalecei-nos a alma dolorida
Na redenção da iniquidade humana,
Com o bálsamo da crença que promana
Das luzes da bondade esclarecida.

Providência de todos os aflitos,
Ovi dos Céus, ditosos e infinitos,
Nossas sinceras preces ao Senhor...

Que a vossa caravana da verdade,
Colabore no bem na Humanidade,
Neste banquete místico do amor.

BITTENCOURT SAMPAIO

Oração dos Jovens

Mestre Amado!

Aceita-nos o coração em Teu serviço, e, Senhor, não nos deixes sem a Tua lição.

Ensina-nos a obedecer na extensão do bem, para que saibamos administrar para a glória da vida.

Corrige-nos o entusiasmo, a fim de que a paixão inferior não nos destrua.

Modera-nos a alegria, afastando-nos do prazer vicioso.

Retifica-nos o descanso, para que a ociosidade não nos domine.

Auxilia nos a gastar o Tesouro das Horas, distanciando-nos das trevas do Dia Perdido.

Inspira-nos a coragem, sustando-nos a queda nos perigos da precipitação.

Orienta-nos a defesa do Bem, do Direito e da Justiça, a fim de que não nos convertamos em simples joguetes da maldade e da indisciplina.

Dirige-nos os impulsos, para que a nossa força não seja mobilizada pelo mal.

Ilumina-nos o entendimento, de modo a curvar-nos felizes, ante as sugestões da Experiência e da Sabedoria, a fim de que a humildade nos preserve contra as sombras do orgulho.

Senhor Jesus, nosso Valoroso Mestre, ajuda-nos a estar contigo tanto quanto estás conosco!

Assim seja!

NÉIO LÚCIO

Oração do Discípulo

Senhor Jesus!

Do pesado madeiro de minha inconsciência, em que as minhas fraquezas Te crucificaram, ouve-me os rogos e não me negues Teu socorro constante.

Vidente Divino, dá-me a graça de ver os favores com que me enriqueces, em forma de lutas e sofrimentos.

Benfeitor Eterno, faze-me sentir a alegria do Céu, em minhas dores terrestres.

Oleiro Paciente, aquece a argila do meu frágil coração para que se transforme em vaso proveitoso ao Teu serviço.

Sábio Juiz, infunde-me respeito às leis divinas que esperam a minha regeneração para a eternidade.

Companheiro Atencioso, auxilia-me a ser irmão de todas as criaturas.

Médico Infalível, cura-me as chagas íntimas, alimentadas por minha própria imprevidência.

Amigo Admirável, sela meus lábios para o mal e inspira-me o amor infatigável ao bem.

Mestre Abnegado, não me faltes com as Tuas lições de cada dia.

Semeador Celeste, protege a Terra de minh'alma contra os vermes da má vontade e da preguiça para que eu Te encontre incessantemente no trabalho que me concedeste.

Senhor das Bênçãos, não me relegues aos inconscientes desejos que nascem de mim e sustenta-me no abençoado caminho da vida reta em que devo negar a mim mesmo, tomar a cruz salvadora de minhas próprias obrigações e marchar ao Teu encontro, hoje e sempre.

Assim seja.

EMMÂNUEL

Súplica de Natal

Senhor, Tu que deixaste a rutilante esfera
Em que reina a beleza e em que fulgura a glória,
Acolhendo-Te, humilde, à palha merencórea
Do mundo estranho e hostil em que a sombra
[ainda impera;

Tu que por santo amor deixaste a primavera
Da luz que Te consagra o poder e a vitória,
Enlaçando na Terra o inverno, a lama e a es-
[cória
Dos que gemem na dor implacável e austera...

Sustenta-me na volta à escura estrebaria
Da carne que me espera em noite rude e fria,
Para ensinar-me agora a senda do amor puro!...

E que eu possa em Teu nome abraçar, renovada,
A redentora cruz de minha nova estrada,
Alcançando contigo a ascensão do futuro.

CARMEN CINIRA

Rogativa de Natal

Senhor Jesus !

Quando chegaste à Terra, através dos panos da mangedoura, aguardava-Te a Escritura como sendo a luz para os que jazem assentados nas trevas!...

E, em verdade, Senhor, as sombras dominavam o mundo inteiro...

Sombras no trabalho, em forma de escravidão...

Sombras na justiça, em forma de crueldade...

Sombras no templo, em forma de fanatismo...

Sombras na governança, em forma de tirania...

Sombras na mente do povo, em forma de ignorância e de miséria...

Pouco a pouco, no entanto, ao clarão de Tua infinita bondade, quebraram-se as algemas da escravidão, transformou-se a crueldade em apreciáveis direitos humanos, transmutou-se o fanatismo em fé raciocinada, converteu-se a tirania em administração e, gradualmente, a ignorância e a miséria vão recebendo o socorro da escola e da solidariedade.

Entretanto, Senhor, ainda sobram trevas no amor, em forma de egoísmo!

Egoísmo no lar...

Egoísmo no afeto...

Egoísmo na caridade...

Egoísmo na prestação de serviço...

Egoísmo na devoção...

Mestre, dissipa o nevoeiro que nos obscurece ainda os horizontes e ensina-nos a amar como nos amaste, sem buscar vaidosamente naqueles que amamos o reflexo de nós mesmos, porque, somente em nos sentindo verdadeiramente irmãos uns dos outros, é que atingiremos, com a pura fraternidade, a nossa ressurreição para sempre.

EMMÂNUEL

Petições de Natal

Senhor !...

Quando criança,
Se surgia o Natal,
Eu Te enfeitava o nome em flôres de papel
E Te rogava em oração,
Tomada de esperança,
Que me mandasses por Papai Noel
Uma boneca diferente
Que caminhasse à minha frente
Ou falasse em minha mão...

Noutro tempo, Senhor,
Jovem pisando alfombras côr-de-rosa,
De cada vez que ouvia
Anúncios de Natal,
Deslumbrada de sonho, eu Te pedia
Um castelo de amor e fantasia
Para o meu ideal.

Depois... mulher cansada,
Quando via o Natal, brilhando à porta,
Minha pobre ansiedade quase morta
Multiplicava preces
E suplicava que me desses,
Na velha angústia minha,
A ilusão de ser amada,
Embora, ao fim da estrada,
Fôsse triste e sòzinha.

Hoje, Senhor,
Alma livre, no Além, onde o consôlo refaz,
Ante à luz do Natal, novamente acendida,
Agradeço-Te, em paz,
Contente e enternecida,
As surpresas da morte e as lágrimas da vida!...
E, se posso implorar-Te algo à bondade,
Nunca me dês aquilo que eu mais queira,
Dá-me a Tua vontade,
E o dom da compreensão,
Entre a humildade verdadeira
E a serena alegria,
A fim de que eu Te busque, dia-a-dia,
Mestre do coração!...

MARIA DOLORES

3^a
Meditação
sobre a prece

A oração do justo

«A oração feita por um justo
pede muito em seus efeitos» — TIAGO, 5: 16.

Considerando as ondas do desejo, em sua força vital, todo impulso e todo anseio constituem também orações que partem da Natureza.

O verme que se arrasta com dificuldade, no fundo está rogando recursos de locomoção mais fácil.

A loba, cariciando o filhotinho, no imo do ser permanece implorando lições de amor que lhe modifiquem a expressão selvagem.

O homem primitivo, adorando o trovão, nos recessos d'alma pede explicações da Divindade, de maneira a educar os impulsos da fé.

Tôdas as necessidades do mundo, traduzidas no esforço dos seres viventes, valem por súplicas das criaturas ao Criador e Pai.

Por isto mesmo, se o desejo do homem bom é mais uma prece, o propósito do homem mau ou desequilibrado é também uma rogativa.

Ainda aqui, porém, temos a lei da densidade específica.

Atira uma pedra ao vizinho e o projétil se-

rá imediatamente atraído para baixo. Deixa cair algumas gotas de perfume sobre a fronte de teu irmão e o aroma se espalhará na atmosfera.

Liberta uma serpente e ela procurará uma toca.

Solta uma andorinha e ela buscará a altura.

Minerais, vegetais, animais e almas humanas estão pedindo habitualmente, e a Providência Divina, através da Natureza, vive sempre respondendo.

Há processos de solução demorada e respostas que levam séculos para descenderem dos Céus à Terra.

Mas de todas as orações que se elevam para o Alto, o apóstolo destaca a do homem justo como sendo revestida de intenso poder.

É que a consciência reta, no ajustamento à Lei, já conquistou amizades e intercessões numerosas.

Quem ajunta amigos, amontoa amor. Quem amontoa amor, acumula poder.

Aprende, assim, a agir com justeza e bondade e teus rogos subirão sem entraves, amparados pelos veículos da simpatia e da gratidão, porque o justo, em verdade, onde estiver, é sempre um cooperador de Deus.

EMMÂNUEL

Prece de Alexandre

(Na reencarnação)

Pai de Amor e Sabedoria, digna-Teabençoar os filhos da Tua Casa Terrestre, que vão partilhar contigo, neste momento, a divina faculdade criadora! Senhor, fazes descer, por misericórdia, a Tua benção neste ninho afetoso, transformado em asilo de reconciliação. Aqui nos reunimos, companheiros de luta no passado, acompanhando o amigo que retorna ao testemunho da humildade e compreensão de Tua lei.

Oh! Pai, fortifica-o para a travessia longa do rio do esquecimento temporário, permite que possamos manter sempre viva a sua esperança, ajuda-nos, ainda e sempre, para que possamos vencer todo o mal!

Concede-nos aos que recebem agora o novo ministério de orientação do lar, com o nascimento de um novo filho, a Tua luz generosa e santificada que dissipa todas as sombras! Fortalece-lhes, Senhor, a noção de responsabilidade, abre-lhes a porta de Tua confiança sublime, conserva-os na bendita alegria de Teu amor desvelado! Restaura-lhes as energias para que

recebam, jubilosos, a missão da renúncia, até ao fim; santifica-lhes os prazeres para que não se percam nos despenhadeiros da fantasia!

Este, Senhor, é um ato de confiança de Tua bondade infinita que desejamos honrar para sempre! Abençoa, pois, o nosso trabalho amoroso e, sobretudo, Pai, suplicamos Tua graça para a nossa irmã que se entrega, reverente, ao divino sacrifício da maternidade. Unge-lhe o coração com a Tua magnanimidade paternal, intensifica-lhe o bom ânimo, dilata-lhe a fé no futuro sem fim! Sejam para ela, em particular, os nossos melhores pensamentos, nossos votos de paz e esperanças mais puras!

Acima de tudo, porém, Senhor, seja feita a Tua vontade em todos os recantos do Universo, e que nos caiba, a nós, humildes servos de Teu reino, a alegria incessante de reverenciar-Te e obedecer-Te para sempre!

ANDRÉ LUIZ

Oração da Filha de Deus

Meu Deus, deponho aos Teus pés
Meu vestido de noivado,
Meus pesares do passado
E as rosas do meu jardim...
Pois, agora, Pai Querido,
Sòmente vibra em meu peito,
Teu amor Santo e Perfeito
Teu Amor puro e sem fim.

Ah! Meu Pai, guarda contigo,
Meu cofre de arminho e ouro,
Onde guardava o tesouro
Que me deste ao coração.
Entrego-Te as minhas horas
Meus sonhos e meus castelos
Meus anseios mais singelos
Minhas capas de ilusão!...

Pai dos Céus, guarda a coroa
Das flôres de laranjeira
Que eu teci a vida inteira
Como pássaro a cantar!
Oh! Meu Senhor, como é doce
Partir os grilhões do mundo
E esperar-Te o amor profundo
Nas bênçãos do Eterno Lar.

Em troca, Meu Pai, concede,
Agora que me levanto,
Que a lâ do Cordeiro Santo
Me agasalhe o coração!
Que eu calce a sandália pobre
Para a grande caminhada
Que me conduzirá à Morada
Da Paz e da redenção.

EMMÂNUEL

(Ditado a Emmânuel por uma noiva agonizante.

Prece de Aniceto

Senhor, ensina-nos a receber as bênçãos do serviço! Ainda não sabemos Amado Jesus, compreender a extensão do trabalho que nos confiaste! Permite, Senhor, possamos formar em nossa alma a convicção de que a Obra do Mundo Te pertence, a fim de que a vaidade não se insinue em nossos corações com a aparência do bem!

Dá-nos Mestre, o espírito de consagração aos nossos deveres e desapêgo aos resultados que pertencem ao Teu amor!

Ensina-nos a agir sem as algemas das paixões, para que reconheçamos os Teus santos objetivos!

Senhor Amoroso, concede-nos, ainda, as Tuas lições,

Juiz Reto, conduze-nos aos caminhos direitos,
Médico Sublime, restaura-nos a saúde,
Pastor Compassivo, guia-nos à frente das águas vivas,

Engenheiro Sábio, dá-nos Teu roteiro,
Administrador Generoso, inspira-nos a tarefa,
Semeador do Bem, ensina-nos a cultivar nossa casa eterna,

Oleiro Cuidadoso corrige-nos o vaso do coração,
Amigo Desvelado, sê indulgente, ainda, para com as nossas fraquezas,

Príncipe da Paz, compadece-Te de nosso espírito frágil, abre nossos olhos e mostra-nos a estrada do teu reino!

ANDRÉ LUIS

Divino Amigo, Vem!

Senhor,
Tu que nos deste no Tempo
O sábio condutor de nossos destinos,
Faze-nos entender a bênção dos minutos,
A fim de não perdermos o tesouro dos séculos...

Porque o Tempo, Senhor,
Guardando-nos a alma
Nos braços das horas incessantes,
Embora nos amadureça o entendimento,
Não nos ergue da Terra
Ao encontro de Ti.

Por êle temos a hora do berço
E a hora do túmulo,
A hora de semear
E a hora de colher,
A hora de rir
E a hora de chorar...

Com êle temos a experiência
Da dor e da alegria.
Da ilusão e da realidade,
Do conforto e da angústia,
Que, em nos transformando o raciocínio,
Não nos alteram o coração.

É por isso, Senhor que Te rogamos
Assistência e socorro!...
Ajuda-nos a cooperar com os dias,
Para que os dias colaborem conosco.
Ensina-nos a buscar
A hora de buscar-Te,
No respeito aos Teus designios,
No trabalho bem vivido,
No estudo de Tuas leis,
Nos serviços aos semelhantes,
Na contemplação de Tua grandeza
E na ação constante do bem.

Livra-nos da inércia.
Porque sem Tua benção
A ronda dos milênios
É só repetição,
Prova e monotonia...

Divino Amigo, vem!...
E ampara-nos a senda
Porque, sem Ti, o Tempo
Embora sendo luz
E embora sendo vida
Sem que Te procuremos,
Deixar-nos-á clamando
Nos abismos da sombra,
Da aflição e da morte...

EMMÂNUEL

Oração

Pai Nosso, que estás nos Céus,
Na luz dos sóis infinitos,
Pai de todos os aflitos
Dêste mundo de escarcéus.

Santificado, Senhor,
Seja o Teu nome sublime,
Que em todo o Universo exprime
Concórdia, ternura e amor.

Venha ao nosso coração
O Teu reino de bondade,
De paz e de claridade
Na estrada da redenção.

Cumpra-se Teu mandamento
Que não vacila nem erra,
Nos Céus, como em tôda Terra
De luta e de sofrimento.

Evita-nos todo o mal,
Dá-nos o pão do caminho
Feito da luz, no carinho
Do pão espiritual.

Perdoa-nos, meu Senhor,
Os débitos tenebrosos,
De passados escabrosos,
De iniquidade e de dor.

Auxilia-nos também,
Nos sentimentos cristãos,
A amar nossos irmãos
Que vivem longe do bem.

Com a proteção de Jesus,
Livra a nossa alma do erro,
Sôbre o mundo de destêrro
Distante da vossa luz.

Que vossa ideal igreja
Seja o altar da Caridade
Onde se faça a vontade
De vosso amor... Assim seja.

JOSÉ SILVÉRIO HORTA

Oração das Mães

Senhor!

Abriste-me o próprio seio e confiaste-me os filhos do Teu amor.

Não me deixes sòzinha na estrada a percorrer.

Nas horas de alegria, dá-me temperança.

Nos dias de sofrimento, sê minha fôrça.

Ajuda-me a governar o coração para que meu sentimento não mutilé as asas dos anjos tenros que me deste e adoça-me o raciocínio para que a minha devoção afetiva não se converta em severidade arrasadora.

Defende-me contra o egoísmo para que a minha ternura não se transforme em prisão daqueles que asilaste em meus braços.

Ensina-me a corrigir amando, para que eu não possa trair o mandato de abnegação que depuseste em meu espírito.

Nos minutos difíceis, inclina-me à renúncia com que devo iluminar o trilho daqueles que me cercam.

Senhor auxilia-me a tudo dar sem nada receber.

Mostra-me os horizontes eternos de Tua

Graça, para que os desejos da carne não me encarcerem nas sombras.

Pai, sou também Tua filha!

Guia-me nos caminhos escuros, a fim de que saiba conduzir ao Infinito Bem os promissores rebentos de Tua Glória.

Senhor, não me desampares!

Quando a tua Sabedoria exigir o depósito de bençãos com que me adornaste a estrada por empréstimo sublime, dá-me o necessário desapêgo para que eu Te restitua as joias vivas do meu coração, com serenidade e alegria, e quando a vida me impuser em Teu nome, o desprendimento e a solidão, reaquece minha alma ao calor de Teu Carinho Celeste para que eu venere a Tua vontade para sempre.

Assim seja.

MEIMEI

À Virgem

Vós sois no mundo a estrêla da esperança,
A salvação dos náufragos da vida;
Custódia das almas sofredoras,
Consolação e paz dos desterrados.
Do venturoso aprisco das ovelhas
De Jesus-Cristo, o Filho muito amado!
Fanal radioso aos pobres degredados,
Anjo guiador dos homens desgarrados
Do Evangelho de luz do Filho vosso.
Virgem formosa e pura da bondade,
Providência dos fracos pecadores,
Astro de amor na noite dos abismos,
Clarão que sôbre as trevas da cegueira
Expulsa a escuridão das consciências!
Virgem da piedade e da pureza,
Estendei vossos braços tutelares
À Humanidade inteira, que padece,
Espíritos na treva das angústias,
No tenebroso bátratro das dores,
Mergulhados nas tredas tempestades
Do mal que lhes ensombra a mente e a vista;
Cegos desventurados, caminhando
Em busca de outras noites mais escuras.

Legião de penitentes voluntários,
Afastados do amor e da verdade,
Fugitivos da luz que os esclarece!
Anjo da caridade e da virtude,
Estendei vossas asas luminosas
Sôbre tanta miséria e tantos prantos.
Dai fortaleza àqueles que fraquejam,
Apiedai-vos dos frágeis caminhantes,
Iluminai os cérebros descrentes,
Fortalecei a fé dos vacilantes,
Clareai as sendas obscurecidas
Dos que se vão nos pântanos dos vícios!...
Existem almas míseras que choram
Amarradas ao potro das torturas,
E corações farpeados de amarguras...
Enxugai-lhes as lágrimas penosas!
Virgem imaculada de ternura,
Abençoai os mansos e os humildes
Que acima de ouropéis enganadores
Põem o amor de Jesus, eterno e puro!
Dulcificai as mágoas que laceram
Pobres almas aflitas na voragem
Das provações mais rudes e amargosas.
Estendei, Virgem pura, o vosso manto
Constelado de todas as virtudes,
Sôbre a nudez de tantos sofrimentos
Que despedaçam almas exiladas
No orbe da expiação que regenera...
Ele será a luz resplandecente
Sôbre a miséria dos padecimentos,
Afastando amarguras, concedendo
Claridades às estradas pedregosas,
Conforto às almas tristes dêste mundo.
Pôrto de segurança aos viajantes,
Clarão de sol nas trevas mais espessas,
Farol brilhante iluminando os trilhos
De todos os viajores que caminham

Pela mão de Jesus doce e bondosa;
O pão miraculoso, repartido
Entre os esfomeados e os sedentos
De paz, que os acalente e os conforte!
Virgem, Mãe de Jesus, anjo de amor,
Vinde a nós que na luta fraquejamos,
Ajudai-nos a fim de que a vençamos...
Vinde, piedosa Virgem de bondade,
Cremos em vós, na vossa alma divina!
Vinde!... dai-nos mais força e mais coragem,
Derramai sobre nós o eflúvio santo
Do vosso amor, que ampara e que redime...
Vinde a nós! nossas almas vos esperam,
Almas de filhos míseros que sofrem,
Atendei nossas súplicas, Senhora,
Providência da pobre Humanidade!...

BITTENCOURT SAMPAIO

Prece da Criança

Amigo que proteges,
não relegues minha querida Mãezinha ao esquecimento.
Ajuda-me, ajudando-a.
Sou flor que promete fruto.
Ela é a árvore que me abriga.
Sem a seiva que a socorre, meu destino é a frustração.
Sou a corrente que se move para o futuro.
Ela é a fonte que me alimenta.
Se o veneno da terra poluir o manancial que me nutre, ainda que eu não deseje, espalharei no solo da vida a perturbação e a morte.
Lembra-te que Mãezinha é a ternura que me afaga, o carinho que me levanta, a voz que me abençoa e o regaço que me acalenta...
Como poderia reconfortar-me sem lhe ver nos olhos o fulgor da alegria?
Irmão que me estendes o braço amigo, não venho a sós, ao teu encontro.
Não derramarás tua luz em minha taça de esperança, olvidando na sombra a mão que me ergue!...

Toma-me o coração em teu coração mas não desprezes o coração de Mãezinha, o cofre de amor e luz, talhado em meu auxílio pelo Coração Paternal de Deus.

MEIMEI

Prece

Nosso Pai, que estás em tôda parte,
Santificado seja o Teu nome, no louvor
de tôdas as criaturas;
Venha a nós o Teu reino de amor e sabedoria;
Seja feita a Tua vontade acima dos
nossos desejos;
Tanto na Terra quanto nos círculos espirituais;
O pão nosso do corpo e da mente
dá-nos hoje;
Perdoa as nossas dividas ensinando-nos
a perdoar nossos devedores com
esquecimento de todo mal;
Não permitas que venhamos a cair sob os golpes
da tentação de nossa própria inferioridade!
Livra-nos do mal que ainda reside em
nós mesmos;
Porque só em Ti brilha a luz eterna do reino
e do poder, da glória e da paz,
da justiça e do amor
para sempre.

EMMÂNUEL

Súplica do Natal

Amado Jesus
na excelsa mangedoura
que Te esconde a glória sublime
ouve a nossa oração!
Ajuda-nos
a procurar a simplicidade
que nos reúne ao Teu amor...
Auxilia-nos
a renascer dentro de nós mesmos,
buscando em Ti a fôrça
para sermos em Teu nome
irmãos uns dos outros!
Mestre do Eterno Bem,
sustenta as nossas almas
a fim de que a alegria
de servir e ajudar
nos ilumine a senda
não sòmente na luz
de Teu Santo Natal
mas em todos os dias
aqui, agora e sempre...

APARECIDA

Prece diante da Mangedoura

Senhor.

Diante da Mangedoura em que nos descerras o coração, ensina-nos a abrir os braços para receber-Te.

Não nos relegates ao luxo de nossos problemas.

Vimos ao Teu encontro, cansados de nossa própria faduidade.

Sol da Vida, não nos confies às trevas da morte.

Fortalece-nos o bom ânimo.

Reaviva-nos a fé

Induz-nos à confiança e à boa vontade.

Tu que renunciaste ao Céu em favor da Terra, ajuda-nos a descer, com o Supremo Bem, para sermos úteis!...

Tu que deixaste a companhia dos anjos sábios e generosos, por amor aos homens ignorantes e infelizes, auxilia-nos a estender com os irmãos mais necessitados que nós mesmos, o tesouro de luz que nos trazes!...

Defende-nos contra os vermes da vaidade.

Ampara-nos contra as serpes do orgulho.

Conduze nos ao caminho do trabalho e da humildade.

E reconhecidos à frente do Teu Berço de Luminosa Esperança, nós te rogamos, sobretudo, os dons da simplicidade e da paz, para que sejamos contigo fiéis a Deus, hoje e sempre.

Assim seja!

EMMÂNUEL

Ante o Divino Mestre

Senhor Jesus!

Grandes reformadores da vida religiosa passaram no mundo antes de Ti.

Sacerdotes chineses e hindús, persas e egípcios, gregos e judeus referiram-se à Lei, traçando diferentes caminhos às cogitações humanas.

Um dos maiores de todos, Moisés, viveu entre príncipes da ciência, fez-se condutor de multidões, plasmou sagrados princípios de justiça e, após sofrer as vicissitudes de sua época, expiou no monte Nebo, contemplando a gleba farta que prometera ao seu povo.

Outro, Senhor, o Grande Siddharta, converteu-se em arrimo dos penitentes da Terra, ensinando a compaixão, depois de renunciar, êle próprio, o Bem-Aventurado, às alegrias do seu palácio, para morrer, em seguida a sublimes testemunhos de simplicidade e de amor, entre flôres de Kucinagara...

Todos êles passaram, induzindo os homens à solidariedade e ao dever, exalçando o coração e purificando a inteligência.

Profetas hebreus numerosos antecederam-Te

os passos, esboçando o roteiro da Luz... Alguns dêles encontraram o escárnio e a flagelação em lutas enormes, confinadas, porém, ao âmbito particular do povo a que serviam.

Nenhum, no entanto, acendeu tantos conflitos com o mandato de que se faziam intérpretes, quando confrontados contigo, a quem se negou um lar para nascer.

Por onde passaste estremavam-se as paixões.

Contraopondo-se ao carinho que Te consagravam as almas simples de Cafarnaum, recebeste o ódio gratuito dos espíritos calculistas de Jerusalém.

Em Tua estrada, aglutinaram-se a fraqueza e a ingratidão, a crueldade e a secura, tecendo a rede de trevas na qual Te conduziram entre malfetores. Em oposição à tranquilidade silenciosa que se estendeu sobre a morte dos grandes enviados do Céu que Te precederam, de Teu túmulo aberto ergueu-se a mensagem da eternidade, gritante e magnífica, pela qual os Teus seguidores experimentaram a perseguição e o sacrifício, em trezentos anos de sangue e lágrimas nos cárceres de martírio ou na humilhação dos espetáculos públicos...

É que não apenas ensinaste a bondade, praticando-a impecavelmente, mas revelaste os segredos da morte. Conversaste com as almas desencarnadas padecentes, através dos enfermos que Te procuravam, transfiguraste as próprias energias no cimo do Tabor, dando ensejo a que se materialisassem, diante dos discípulos extáticos, Espíritos gloriosos de Tua equipe celeste.

Reabriste os olhos cadaverizados do filho da viúva de Naim e trouxeste de novo à existência o Espírito de Lázaro que se achava distanciado do corpo inerte, encarecendo e exal-

tando a responsabilidade da criatura, que receberá sempre de acôrdo com as próprias obras.

Agarrados à posse efêmera da estação terrestre, os homens não Te perdoaram a Revelação inesquecível e Te condenaram à morte, buscando sufocar-Te a palavra, olvidando que a Tua doutrina, marcada de amor e perdão, já se havia incorporado para sempre aos ouvidos da Humanidade. E, retomando-lhes o convívio, ressuscitado em Tua forma sublime, mais lhes aumentaste o espanto da consciência entenebrecida.

Desde então, Senhor, acirrou-se a antinomia entre a luz e a treva...

Os Teus apóstolos exibiam fenômenos mediúnicos maravilhosos, arrebatando a admiração e o respeito da turba que os cercavam, mas bastou que no dia do Pentecostes transmitissem os ensinamentos dos desencarnados, em diversas línguas, para que fôssem categorizados por ébrios que o vinho fazia desvairar. Enquanto Paulo de Tarso, inspirado, se detinha na Acrópole sobre os grandes temas do destino, conquistava a atenção dos atenienses ilustres, mas bastou que aludisse à ressurreição dos mortos, para que fôsse abandonado por tôdos êles à zombaria e à solidão.

E ainda hoje, Mestre, anotamos por toda a parte o terror da responsabilidade de viver. Quase todos os homens aceitam o apóio da religião, sempre que se lhes lisonjeie a inferioridade e se lhes endossem os caprichos no culto externo, prestigiando as autoridades de superfície que lhes desaconselhem pensar.

Acreditam comprar o Céu a preço de oferendas materiais ou de atitudes estudadas na convenção e imaginam que êsse ou aquêlê inimigo está reservado aos tormentos do inferno.

Entretanto, se alguém lhes recorda a realidade, mostrando a morte como prosseguimento da vida, com a exação da Lei que confere a cada criatura o salário correspondente aos próprios atos, azeda-se-lhes o fervor, passando a abominar quantos lhes sacodem a mente entorpecida. E agora, como antigamente, associam rebelião e vaidade para asfixiar o verbo revelador onde surja. Improvisam tentações e pavores ao redor daqueles que se dedicam à verdade, e, se êsses lhes não caem nas armadilhas e se lhes não temem as ameaças, empreendem campanhas lamentáveis, em que a difamação e o ridículo funcionam por golilhas atrozes nas gargantas que desferem a palavra divina do Teu Evangelho Libertador.

Aos espiritas, Senhor, que Te exumam as lições do acervo de cinzas do tempo, cabe agora o privilégio de semelhantes assaltos. Porque se reportam à responsabilidade da criatura, no campo da vida eterna, e porque demonstram que a sepultura é portal da imortalidade, são conduzidos ao pelourinho da execração, caluniados e escarnecidos.

Como se lhes não possa interromper a existência, a fio de espada, emudecendo-se-lhes a mensagem de luz, pisa-se-lhes o coração na praça pública com as varas da mentira e do sarcasmo, para que o desânimo e o sofrimento lhes apressem o fim.

Mas sabemos que Tu, Senhor, és hoje, como ontem, o Herói do Túmulo Vazio...

Aquêles que Te colocaram suspenso na cruz, por Te negarem residência na Terra, não sabiam que Te alçavam mais alto a visão para que lhes observasses os movimentos na sombra.

Mestre redivivo, que ainda agora enches de terrível assombro quantos estimariam que não tivesses vivido entre os homens, fixa Teu complacente olhar sobre nós e aparta-nos da treva de todos os que se acomodam com a saliva da injúria! E revigora-nos a consolação e a esperança, porque sabemos, Senhor, que, como outrora, ante os discípulos assustados, estarás com os Teus aprendizes fiéis, em todo instante de angústia, exclamando, impertubável:

— «Tende bom ânimo! Eu estou aqui».

IRMÃO X

4^a
Meditação
sobre a prece

Esfôrço e Oração

«E despedida a multidão, subiu ao monte a fim de orar, à parte. E, chegada já a tarde, estava ali só.» MATEUS, 14. 23.

De vez em quando, surgem grupos religiosos que preconizam o absoluto retiro das lutas humanas para os serviços da oração.

Nesse particular, entretanto, o Mestre é sempre a fonte dos ensinamentos vivos. O trabalho e a prece são duas características de sua atividade divina.

Jesus nunca se encerrou à distância das criaturas, com o fim de permanecer em contemplação absoluta dos quadros divinos que lhe iluminavam o coração, mas também cultivou a prece em sua altura celestial.

Despedida a multidão, terminado o esfôrço diário, estabelecia a pausa necessária para meditar, à parte, comungando com o Pai, na oração solitária e sublime.

Se alguém permanece na Terra, é com objetivo de alcançar um ponto mais alto, nas expressões evolutivas, pelo trabalho que foi convocado a fazer. E, pela oração, o homem recebe de

Deus o auxílio indispensável à santificação da tarefa.

Esfôrço e prece completam-se no todo da atividade espiritual.

A criatura que apenas trabalhasse, sem método e sem descanso, acabaria desesperada, em horrível secura do coração; aquela que apenas se mantivesse genuflexa, estaria ameaçada de sucumbir pela paralisia e ociosidade.

A oração ilumina o trabalho e a ação é como um livro de luz na vida espiritualizada.

Cuida de teus deveres porque para isso permaneces no mundo, mas nunca te esqueças dêsse monte, localizado em teus sentimentos mais nobres, a fim de orares «à parte», recordando o Senhor.

EMMÂNUEL

Prece nas Bodas

Amado Jesus, abençoa a nossa hora festiva, que Te oferecemos em sinal de carinho e gratidão.

Ajuda aos nossos companheiros, que hoje se consorciavam, convertendo-lhes a esperança em doce realidade...

Ensina-nos, Senhor, a receber no lar a cartilha de luz que nos deste no mundo — generosa escola de nossos corações para a vida imortal.

Faze-nos compreender, no campo em que lutamos, a rica sementeira de renovação e fraternidade em que a todos nos cabe aprender e servir.

Que possamos, enfim, ser mais irmãos uns dos outros, no cultivo da paz, pelo esforço no bem.

Tu que consagraste a ventura doméstica nas bodas de Caná, transforma a água viva de nossos sentimentos em dons inefáveis de trabalho e alegria.

Reflete o Teu amor na simplicidade de nossa existência, como o Sol se retrata no fio d'água humilde.

Guia-nos, Mestre, para o Teu coração que anelamos eterno e soberano sôbre os nossos destinos, e que a Tua bondade comande a nossa vida é o nosso voto ardente, agora e para sempre.

Assim seja.

ANDRÉ LUIS

Oração diante da Cruz

Contemplando-Te, ó Mestre, içado à dores,
Em Teu trono de angústia sangue e chagas,
Sinto em mim a grandeza com que esmagas
O ódio e a maldade dos perseguidores...

Ladeado por rudes malfetores,
Ao vozerio de baldões e pragas,
Guardas no olhar a bênção com que afagas
O coração dos pobres sofredores.

«Perdoai-lhes, meu Pai!...» — disseste em pranto
No imenso amor, iluminado e santo,
Que a Tua cruz de lágrimas encerra...

E vejo, enfim, que sem Teus dons divinos
Não passamos de escuros peregrinos,
Infelizes Lázarus da Terra!

JÉSUM GONÇALVES

A prece de Cerinto

Senhor de Infinita Bondade.

No santuário da oração, marco renovador do
meu caminho, não Te peço por mim, Espírito en-
dividido, para quem reservaste os tribunais de
Tua Excelsa Justiça.

A Tua compaixão é como se fôra o orvalho
da esperança em minha noite moral, e isto bas-
ta, ao revel pecador que tenho sido.

Não Te peço, Senhor, pelos que choram.

Clamo por Teu amor e benefício dos que fa-
zem as lágrimas.

Não Te venho pedir pelos que padecem.

Suplico-Te a bênção para todos aqueles que
provocam o sofrimento.

Não Te lembro os fracassos da Terra.

Recordo-Te quantos se julgaram poderosos e
vencedores.

Não intercedo pelos que soluçam de fome.

Rogo-Te amor para os que lhes furtam o pão.
Senhor Todo-Bondoso!...

Não Te trago os que sangram de angústia.

Relaciono diante de Ti os que golpeiam e
ferem.

Não Te peço pelos que sofrem injustiças.
Rogo-Te pelos empreiteiros do crime.
Não Te apresento os desprotegidos da sorte.
Sugiro Teu amparo aos que estendem a aflição e a miséria.
Não Te imploro mercê para as almas traídas.
Exorto-Te o socorro para os que tecem os fios envenenados da ingratidão.
Pai compassivo!...
Estende as mãos sôbre os que vagueiam nas trevas...
Anula o pensamento insensato.
Cerra os lábios que induzem à tentação.
Paralisa os braços que apedrejam.
Detém os passos daqueles que distribuem a morte...
Ajuda-nos a todos nós, filhos do êrro, porque sômente assim, ó Deus piedoso e justo, poderemos edificar o paraíso do bem com todos aqueles que já Te compreendem e obedecem, extinguindo o inferno daqueles que, como nós, se atiram desprevenidos, aos insanos torvelinhos do mal!...

CERINTO

Rogativa

Senhor, sôbre este Lar, erguido às dores,
Traz a consolação de Tua graça...
Que esta casa de amor se abra a quem passa,
Por bendito refúgio aos sofredores!

Que a Tua luz aqui brilhe sem jaça
Na palavra dos gênios benfeitores,
Que neste ninho em paz, tecido em flôres,
Tôda sombra da Terra se desfaça.

Concede às nossas almas, neste abrigo,
O auxílio excelso de Teu braço amigo,
No caminho do bem, amplo e fecundo!

Que sirvamos contigo, lado a lado,
No Brasil do Evangelho restaurado,
Onde traçaste o Coração do Mundo.

PEDRO D'ALCÂNTARA

Vi-Te, Senhor

Eu não pude ver-Te, meu Senhor,
Nos bem-aventurados do mundo,
Como aquele homem humilde e crente do conto
de Tolstoi.

Nunca pude enxergar
As Tuas mãos suaves e misericordiosas,
Onde gemiam as dores e as misérias da Terra!
E a verdade, Senhor,
É que Te achavas, como ainda Te encontras,
Nos caminhos mais rudes e espinhosos,
Consolando os aflitos e os desesperados...
Estás no templo de todas as religiões,
Onde busquem Teus carinhos
As almas sofredoras,
Confundindo os que lançam o veneno do ódio em
Teu nome,
Trazendo a visão doce do Céu
Para o olhar angustioso de todas as esperanças...
Estas na direção dos homens,
Em todos os caminhos de suas atividades ter-
restres,
Sem que eles se apercebam
De Tua palavra silenciosa e renovadora,
De Tua assistência invisível e poderosa,
Cheia de piedade para com as suas fraquezas.

Entretanto,
Eu era também cego no meio dos vermes vibrá-
teis que são os homens,
E não Te encontrava pelos caminhos ásperos...

Mocidade, alegria, sonho e amor,
Inquietação ambiciosa de vencer,
E minha vida rolava no declive de todas as ân-
sias...
Chamaste-me, porém,
Com a mansidão de Tua misericórdia infinita.
Não disseste o meu nome para não me ofender;
Chamaste-me sem exclamações lamentosas,
Com o verbo silencioso do Teu amor,
E antes que a morte coroasse a Tua magnani-
midade para comigo,
Vi que chegavas devagarinho,
Iluminando o santuário do meu pensamento
Com a Tua luz de todos os séculos!

Falaste-me com a Tua linguagem do Sermão
da Montanha,
Multiplicaste o pão das minhas alegrias
E abriste-me o Céu, que a Terra fechara dentro
de minha'alma...
E entendi-Te, Senhor,
Nas Tuas maravilhas de beleza
Quando Te vi na paz da Natureza,
Curando-me com a Dor.

RODRIGUES DE ABREU

Oração na festa das Mães

Senhor Jesus!

Junto dos irmãos que reverenciam as mães que os amam, para as quais Te rogamos os louros que mereceram, embora atentos à lei de causa e efeito que a Doutrina Espírita nos recomenda considerar, vimos pedir abençoes também as mães esquecidas, para quem a maternidade se erigiu em purgatório de aflição!...

Pelas que jazem na largueza da noite, chegando ao peito os rebentos do próprio sangue, para que não morram de frio;

pelas que estendem as mãos cansadas na praça pública, suplicando, em nome da compaixão, o sustento que o mundo lhes deve à necessidade;

pelas que se refugiam, nas furnas da natureza, acomodando crianças enfermas entre as fezes dos animais;

pelas que revolvem latas de lixo, procurando alimento apodrecido de que os próprios cães se afastam com nojo;

pelas que pintam o rosto, escondendo lágrimas, no impulso infeliz de venderem o próprio

corpo a corações desalmados, acreditando erroneamente que só assim poderão medicar os filhos que a enfermidade ameaça com a morte;

pelas que descobriram calúnia e fel nas bocas que amamentaram;

pelas que foram desprezadas nos momentos difíceis;

pelas que se converteram em sentinelas da agonia moral, junto aos catres de provação;

pelas que a viuvez entregou à cobiça de credores inconscientes;

pelas que enlouqueceram de dor e foram trancadas nos manicômios, e por aquelas outras que a velhice da carne cobriu de cabelos brancos e, sem ninguém que as quisessem, foram acolhidas como sombras do mundo, nos braços da caridade!...

São elas, Senhor, as heroínas da retaguarda, que pagam à Terra os mais altos tributos de sofrimento... Tu que recomfortaste a samaritana e secaste o pranto da viúva de Naim, que restauraste o equilíbrio de Madalena e levantaste a menina de Jairo, recorda as filhas de Jerusalém que Te partilharam as agonias da cruz, quando todos Te abandonavam, e compadece-Te da mulher!...

EMMÂNUEL

Oração das Meninas

Papai do Céu que nos dais
Carinho, bondade e amor,
Sêde louvado, Senhor,
Na benção de nossos pais.

Agradecemos em prece,
Cantando de gratidão,
O lar, a saúde, o pão,
A roupa que nos aquece,
O professor que nos guia,
A escola, o caminho, a fonte,
O Sol na paz do horizonte
— Nossa luz de cada dia —,
O orvalho, o perfume, o vento,
As árvores generosas,
A chuva, a canção, as rosas
E os astros do firmamento.
E vimos agradecer
Também a agulha, a peteca
E a nossa doce boneca
Que nos ensina a viver.

Pai nosso que estais vivente
Na Terra, no Céu, na flor,
Guardai-nos em Vosso amor,
Hoje, agora e eternamente.

MARIA CELESTE

Oração nossa

Senhor, ensina-nos:

a orar sem esquecer o trabalho;
a dar sem olhar a quem;
a servir sem perguntar até quando;
a sofrer sem magoar seja a quem fôr;
a progredir sem perder a simplicidade;
a semear o bem sem pensar nos resultados;
a desculpar sem condições;
a marchar para a frente sem contar os obstáculos;
a ver sem malícia;
a escutar sem corromper os assuntos;
a falar sem ferir;
a compreender o próximo sem exigir entendimento;
a respeitar os semelhantes, sem reclamar consideração;
a dar o melhor de nós, além da execução do próprio dever, sem cobrar taxas de reconhecimento.

Senhor, fortalece em nós a paciência para com as dificuldades dos outros, assim como precisamos da paciência dos outros para com as nossas dificuldades.

Ajuda-nos, sobretudo, a reconhecer que a nossa felicidade mais alta será invariavelmente, aquela de cumprir-Te os designios onde e como queiras, hoje, agora e sempre.

EMMÂNUEL

Prece do Servidor

Senhor,
Ensina-nos a trilhar a luminosa estrada do auxílio!
Dá-nos fôrça
Para destruir a pesada fortaleza de nossos próprios êrros,
Coragem para abrir o caminho da libertação de nós mesmos
E recurso para desobstruir o coração, em favor de nossos semelhantes entregando-lhes enfim, os tesouros de amor que nos confiaste!...
Que, por onde passemos,
A dor se faça menos angustiosa,
A ignorância menos agressiva,
O ódio menos cruel,
A treva menos densa,
O desânimo menos sombrio,
A incompreensão menos destruidora...
Se não possuímos ainda
Bens positivos
Com que possamos enriquecer a jornada terrestre,
Ajuda-nos a diminuir os males que nos rodeiam...
Que em Teu Nome,

Distribuamos fraternidade e renovação,
Usando, com alegria, os dons sublimes e invisíveis.
Senhor,
Que nos ensinaste sem palavras,
As supremas lições
Da simplicidade na Mangedoura
E do sacrifício na Cruz,
Indicando-nos, assim, o roteiro da construção espiritual e da ressurreição divina,
Orienta-nos o passo incerto
E ampara-nos os propósitos santificantes
Para que Tua Vontade, misericordiosa e justa se faça
Hoje e sempre, onde estivermos.
Assim seja.

EMMÂNUEL

Prece de Natal

Senhor, dêsses caminhos côr-de-neve,
De onde desceste um dia para o mundo,
Numa visão radiosa, linda e breve,
De amor terno e profundo,
Das amplidões augustas dos Espaços,
No Teu Natal de eternos esplendores,
Abriga nos Teus braços
A multidão dos seres sofredores!
Que em Teu nome
Receba um pão o pobre que tem fome,
Um trapo o nú, o aflito uma esperança,
Que em Teu Natal a Terra se transforme
Num caminho sublime, santo e enorme
De alegria e bonança!

Apesar dos exemplos de humildade,
Do Teu amor a tôda a Humanidade,
A Terra é o mundo amargo dos gemidos,
De tortura, de treva e impenitência.
Que a luz do amor de tua Providência
Ampare os seres tristes e abatidos.

.
E em Teu Natal, reunidos, nós queremos,

Mesmo no mundo dos desencarnados,
Esquecer nossas dores e pecados,
Nos afetos mais doces, mais extremos,
Reviver a efeméride bendita
Da Tua aparição na Terra aflita,
Unir a nossa voz à dos pastores,
Da estrêla de Belém
Lembrando os milagrosos esplendores,
Pensando em Ti, reunindo-nos no Bem,
Na mais pura e divina vibração,
Fazendo da humildade
Nosso caminho da felicidade,
Estrada de ouro para a Perfeição.

CARMEM CINIRA

Prece do Natal

Senhor!

Enquanto o júbilo do Natal acende a flama da oração, renova-nos por dentro para o mundo melhor.

Há quem diga que a fé se perdeu nas engrenagens da civilização e que a ciência na terra apagou a luz espiritual.

Em verdade, Mestre, o homem que já controla as energias atômicas prepara-se à conquista das forças cósmicas, qual se fôsse comandante da vida.

Entretanto, à frente dos olhos, não temos somente o egoísmo e a vaidade que lhe comprometem a grandeza, semelhante a magnificente palácio sobre chão de explosivos...

Em toda parte, marginando a carruagem dos poderosos, arrastam-se os vencidos de todas as condições. Muitos enlouqueceram, no excesso de conforto, e vagueiam nas furnas dos entorpecentes; outros, terrificados na visão dos crimes perfeitos, nascidos da pompa intelectual, jazem mutilados mentalmente nas trincheiras do hospício... Milhões erguem os braços por antenas

de dor, no imenso mar das provações humanas, quais naufragos, nos esgares da morte, junto de multidões agitadas e infelizes, cansadas de incerteza e desilusão...

Por tudo isso, Senhor, nós, que tantas vezes Te negamos acesso às portas da alma, esperamos por Ti, nos campos atormentados do coração.

Dobra-nos a orgulhosa cerviz, diante da manjedoura, em que exemplificas a abnegação e a simplicidade e perdoando ainda as nossas fraquezas e as nossas mentiras, ensina-nos, de novo, a humildade e o serviço, a concórdia e o perdão, com a melodia sempre nova do Teu cântico de esperança:

—Glória a Deus nas Alturas, paz na Terra e boa vontade para com os homens!...

EMMÂNUEL

Na glória do Natal

Senhor — rei divino projetado às sombras da mangedoura, — diante do Teu berço de palha recordo-me de todos os conquistadores que Te antecederam na Terra.

Em rápida digressão, vejo Sesostris, em seu carro triunfal, pisando escravos e vencidos, em nome do Egito sábio, e Cambises, rei dos persas, ocupando o vale do Nilo, antes poderoso e dominador.

Reparo as lutas sanguinolentas dos assírios, disputando a hegemonia do seu império dividido e infeliz.

Nabopolassar e Nabucodonosor reaparecem à minha frente, arrasando Ninive e atacando Jerusalém, cercados de súditos a se banquetearem sobre prêsas misérrimas para desaparecerem, depois, num sudário de cinza.

Não observo, contudo, apenas o gentio, na pilhagem e na discórdia, expandindo a própria ambição; o povo escolhido, apesar dos desígnios celestes que lhe fulguram na lei, entrega-se, de quando em quando, à sementeira de miséria e ruína; revoluções e conflitos ceifam as doze tribos e o orgulho desvairado compele irmão ao exterminio de irmão.

Revejo os medas, açoitados pelos cimerianos

e citas. Dario surge ao meu olhar assombrado, envolvido nos esplendores de Persépolis para mergulhar, em seguida, nos labirintos do túmulo.

Esparta e Atenas, entre códigos e espadas, se estraçalham mutuamente, no impulso de predominio; numerosos tiranos, dentro de seus muros, manobram o cetro da governança fomentando a humilhação e o luto.

Alexandre, à maneira de privilegiado, passa esmagando cidades e multidões, deixando um cortejo de lágrimas, atrás da fanfarra guerreira que lhe abre caminho à morte em plena mocidade.

E os romanos, Senhor? Desde as alucinações dos descendentes de Priamo ao último dos imperadores, deposto por Odoacro, jamais esconderam a vocação do poder, arrojando povos livres ao despenhadeiro da destruição...

Todos os conquistadores vieram e dominaram surgindo na condição de pirilampos barulhentos, confundidos, à pressa, num turbilhão de desencanto e poeira, mas Tu, Soberano Senhor, Te contentaste com o berço da estrebaria!

Ministros e sábios não Te contemplaram, na hora primeira, mas humildes pastores ajoelharam-se, sorridentes, diante de Ti, buscando a luz de Teus olhos angelicais...

Hinos de guerra não se fizeram ouvir à Tua chegada libertadora; todavia, em sinal de reconhecimento, cânticos abençoados de louvor subiram ao Céu, dos corações singelos que Te exaltavam a Estrêla Gloriosa, a resplandecer nos constelados caminhos.

Os outros, Senhor, conquistaram à custa de

punhal e veneno, perseguição e fôrça, usando exércitos e prisões, assassinio e tortura, traição e vingança, aviltamento e a escravidão, títulos fantasiosos e arcas de ouro...

Tu, entretanto, perdoando e amando, levantando e curando, modificaste a obra de todos os déspotas da Judeia e da Fenícia, da Grécia e de Roma, renovando o mundo inteiro.

Não mobilizaste soldados, mas ensinaste a um punhado de homens valorosos a luminosa ciência do sacrifício e do amor. Não argumentaste com os reis e com os filósofos; no entanto, conversaste fraternalmente com algumas crianças e mulheres humildes, semeando a compreensão superior da vida no coração popular...

E por fim, Mestre, longe de escolheres um trono de púrpura a fim de administrares o Reino Divino de que Te fizeste embaixador e ordenador, preferiste o sólio da cruz, de cujos braços duros e tristes ainda nos endereças compassivo olhar, convidando-nos à caridade e à harmonia, ao entendimento e ao perdão...

Conquistador das almas, governador do mundo, agora que os Teus tutelados afiam as armas para novos duelos sangrentos, neste século de esplendores e trevas, de renovação e morticínio, de esperanças e disilusões, ajuda-nos a dobrar a cerviz orgulhosa, diante do Teu berço de palha singela!...

Mestre da Verdade e do Bem, da Humildade e do Amor, permite que o astro sublime de Teu Natal brilhe, ainda, na noite de nossas almas e estende-nos caridosas mãos para que nos livre-mos de velhas feridas, marchando ao Teu encontro na verdadeira senda da redenção.

IRMÃO X

5^a Meditação sobre a prece

A Prece recompõe

«E, tendo orado, moveu-se o lugar em que estavam reunidos». — ATOS. 4: 31.

Na construção de simples casa de pedra, há que despender longo esforço para ajustar ambiente próprio, removendo óbices, eliminando asperezas e melhorando a paisagem.

Quando não é necessário acertar o solo rugoso, é preciso, muitas vezes, aterrar o chão, formando leito seguro, à base forte.

Instrumentos variados movimentam-se, metódicos, no trabalho renovador.

Assim também na esfera de cogitações de ordem espiritual.

Na edificação da paz doméstica, na realização dos ideais generosos, no desdobramento de serviços edificantes, urge providenciar recursos ao entendimento geral, com vistas à cooperação, à responsabilidade, ao processo de ação imprescindível. E, sem dúvida, a prece representa a indispensável alavanca renovadora, demovendo obstáculos no terreno duro da incompreensão.

A oração é divina voz do espírito no grande silêncio.

Nem sempre se caracteriza por sons articulados na conceituação verbal, mas, invariavelmente, é prodigioso poder espiritual comunicando emoções e pensamentos, imagens e idéias, desfazendo empecilhos, limpando o quadro mental em que nos cabe cumprir a tarefa a que o Pai nos convoca.

Muitas vezes, nas lutas do discípulo sinceiro do Evangelho, a maioria dos afeiçoados não lhe entende os propósitos, os amigos desertam, os familiares cedem à sombra e à ignorância; entretanto, basta que ele se refugie no santuário da própria vida, emitindo as energias benéficas do amor e da compreensão, para que se mova, na direção de mais alto, o lugar em que se demora com os seus.

A prece tecida de inquietação e angústia não pode distanciar-se dos gritos desordenados de quem prefere a aflição e se entrega à imprudência, mas a oração tecida de harmonia e confiança, é força imprimindo direção à bússola da fé viva, recompondo a paisagem em que vivemos e traçando rumos novos para a vida superior.

EMMÂNUEL

Em prece a Jesus

Senhor Jesus!

Divino condenado sem culpa!...

Enquanto Te rememoramos o madeiro de ignominia, lança Tua bênção sobre nós, os que nos enfileiramos, junto à rebeldia do Mau Ladrão...

Tu que Te confiaste à extrema renúncia pelos que padeciam na miséria, não Te esqueças daqueles que ainda estendem na Terra o sofrimento e a ignorância, a fome e a nudez!

Muitos, ó Eterno Benfeitor, Te rogarão socorro para os que foram relegados à intempérie, entretanto, nós sabemos que a Tua presença sublime aquece todos os que foram abandonados à noite da provação e, por isso, rogar-Te-emos abrigo para as mãos que erguem templos em Tua memória, esquecendo fora das portas os que soluçam de frio...

Ah! Senhor! quantos Te pedirão pela ovelha estraçalhada, longe do aprisco!... Nós, no entanto, não desconhecemos que o Teu olhar vela, poderoso e vigilante, ao pé de todos os vencidos, convertendo-lhes a dor em pão de Tua gra-

ça, nos celeiros da eterna vitória!... Suplicar-Te-emos, assim, abençoes o lobo que se julga triunfante.

Mestre da Cruz, compadece-Te, pois, de todos nós, os que Te buscamos com a oração do arrependimento, crucificados ainda no madeiro de nossa crueldade, algemados ao cárcere de nossos próprios crimes, garroteados pelas recordações dolorosas que nos entenebrece a consciência!

Ampara-nos, Senhor, a nós, os que abusamos da inteligência, os que exploramos as viúvas e os órfãos, os que deliberadamente fugimos ao amor que nos ensinaste!...

Excelso Benfeitor, estende sobre nós Teu olhar compassivo, Tu, Senhor, que, enquanto recebias as manifestações de solidariedade e apesar das mulheres piedosas de Jerusalém, pensavas em como haverias de converter a fraqueza de Pedro em resistência e como haverias de levantar o espírito de Judas, nosso irmão!...

Ó Senhor, compadece-Te, ainda, das cruzes que talhamos, das aflições criadas por nós mesmos e lança do lenho que não merecias, o Teu olhar de perdão sobre as nossas dores, para que sejamos, ainda, hoje como ontem, aliviados por Tuas sublimes palavras: — «Perdoai-me, meu Pai, porque efetivamente não sabem o que fazem».

CERINTO

Oração da Amizade

Agradeço, Senhor,
Cada afeição querida
Com que me deste a vida
Alegría, esperança, entendimento, amor!

Enaltece, por mim, a amizade que vem
Resguardar-me a fraqueza em caridade infinda,
Sem perguntar porque não posso ainda
Entregar-me de todo à prática do bem.

Sê louvado, Jesus, pela criatura boa
Que me escora no caminho,
Estendendo-me paz, reconforto e carinho
Tôda vez que me encontra, auxilia ou perdoa.

Faze brilhar, no mundo, o olhar branco e perfeito
Que me tolera as faltas, de hora a hora,
Que me percebe o anseio de melhora
E me ensina a servir sem notar meu defeito...

Santifica, na Terra, o ouvido que me escuta,
Sem espalhar a queixa e as aflições, que faço,
Nos erros que cometo, passo a passo,
Nos meus dias de mágoa, sombra e luta!...

Abrilhanta, onde esteja, aquêles coração
Que me acolhe nos dons da palavra serena
E nunca me censura e nem condena,
Quando me vejo em treva e irritação.

Recama de esplendor para a Glória Celeste
A mão, cuja bondade, em júbilo, proclamo,
Que me socorre e ampara aquêles que mais amo
No refúgio do lar que me fizeste.

A Ti, Jesus, meu pálido louvor!...
Pelo gesto mais leve e pequenino
Das santas afeições que me deste ao destino,
Agradeço, [Senhor!...

MARIA DOLORES

Prece do pão

Senhor!

Entre aquêles que Te pedem proteção, estou
eu também, servo humilde a quem mandaste ex-
tinguir o flagelo da fome.

Partilhando o movimento daqueles que Te
servem, fiz hoje igualmente o meu giro.

Vi-me freqüentemente detido, em lares faus-
tosos, cooperando nas alegrias da mesa farta,
mas vi pobres mulheres que me estendiam, de-
balde, as mãos!...

Vi crianças esquálidas que me olhavam an-
siosas, como se estivessem fitando um tesouro
perdido.

Encontrei homens tristes, transpirando suor,
que me contemplavam, agoniados, rogando em
silêncio, para que lhes socorresse os filhinhos
largados ao extremo infortúnio...

Escutei doentes que não precisavam tanto
de remédio, mas de mim, para que pudessem a-
tender ao estômago torturado!...

Vi a penúria cansada de pranto e reparei
em muitos corações desvalidos, mudos de deses-
pêro, por minha causa.

Entretanto, Senhor, quase sempre estou encarcerado por aquelas mesmas criaturas que dizem honrar-Te.

Falam em Teu nome, confortadas e distraídas na moldura do supérfluo, esquecendo que caminhaste, no fundo, sem reter uma pedra em que repousar a cabeça.

Elogiam-Te a bondade e exaltam-Te a glória, sem perceber, junto delas, nossos próprios irmãos fatigados e desnutridos. E, muitas, vêzes, depois de formosas dissertações em torno de Teus ensinamentos, aprisionam-me em gavetas e armários, quando não me trancam sob a tela colorida de vitrines custosas ou no recinto escuro dos armazéns.

Ensina-lhes, Senhor, nas lições da caridade, a dividir-me por amor, para que eu não seja motivo à delinquência.

E, se possível, multiplica-me, por misericórdia, outra vez, a fim de que eu possa aliviar todos os famintos da Terra, porque, um dia, Senhor, em Teu próprio sentimento de anjo quando ensinavas o homem a orar, incluístes-me entre as necessidades mais justas da vida, suplicando também a Deus:

— «O pão nosso de cada dia dai-nos hoje».

MEIMEI

Prece

Estendei Vossa mão bondosa e pura,
Mãe querida dos fracos pecadores,
Aos corações dos pobres sofredores
Mergulhados nos prantos da amargura.

Derramai Vossa luz, tôda esplendores,
Da imensidade, da radiosa altura,
Da região ditosa da ventura,
Sobre a sombra dos cárceres das dores!

Ó Mãe! Excelsa Mãe de anjos celestes,
Mais amor, dêsse amor que já nos destes,
Queremos nós em cada novo dia,

Vós que mudais em flôres os espinhos,
Transformai tôda a treva dos caminhos
Em clarões refulgentes de alegria.

AUTA DE SOUZA

Prece da União

Senhor Jesus, concedeste-nos o abençoado caminho da união contigo, desde a mangedoura iluminada até à ressurreição divina, com passagem pela cruz do trabalho e da renúncia, da fé viva e do testemunho santificante. Viajores que somos na estrada redentora que a Tua misericórdia nos desdobra, no campo da vida, eterna, rogamos-Te, ainda, luz para as nossas sombras, certeza para as nossas dúvidas, esclarecimento às nossas hesitações!

Auxilia-nos a aceitar o roteiro que Teu amor infinito nos traça a benefício da paz e da felicidade de nós mesmos.

Que o sacrifício seja para nós uma bênção, a luta uma escola de aperfeiçoamento sublime, o serviço a oportunidade salvadora, o obstáculo o ensinamento maior, o sofrimento um mestre sábio e eficaz; que as nossas dores sejam emissárias de alegrias, que os espinhos da estrada permaneçam adornados de flôres para os nossos corações e que os percalços e lágrimas da senda constituam renovadas esperanças para nossa alma sequiosa de Tua luz!...

Assim Te suplicamos, porque a nossa união é alegria para os tristes, vitória para os vencidos, consôlo para os desesperados, sementeira de imperecível ventura para quantos prosseguem à retaguarda, aspirando um mundo melhor!...

Dêsse modo, Senhor, agradecendo-Te a caridade divina da paz com que nos felicitas a alma, neste dia de abençoada luz, esperamos que o Teu amor viva em nós infinitamente e que a Tua misericórdia nos acompanhe em todos os passos da redenção espiritual, convictos quanto estamos, de que em Ti encontramos o Caminho, a Verdade e a Vida com eterna libertação.

Cumpra-se em nós a Tua vontade, hoje e sempre.

Assim seja.

EMMÂNUEL

Prece de Gratidão

Senhor Jesus! pela bênção
De Tua doutriua santa
Que nos apoia e levanta
Para o Reino de Amor,
Pela paz que nos ofertas,
Pela esperança divina
Que nos conforta e ilumina,
Bendito sejas, Senhor!

Pela carícia do lar,
— Doce templo de carinho —
Que nos concedes por ninho,
Céu na Terra campo em flor.
Pelo aconchêgo suave
Da feição que nos aquece,
Pelo consôlo da prece,
Bendito sejas, Senhor!...

Pelo tesouro sublime
De graças da natureza,
Pela serena beleza
Do mar, do jardim, da côr,
Pela fonte que entretece
Poemas de melodia,
Pelo pão de cada dia,
Bendito sejas, Senhor!

Em tudo o que nos reserves
À luz de cada momento,
O nosso agradecimento
Por tudo, seja o que fôr...
Vivemos, Jesus Querido,
Na alegria de encontrar-Te,
Cantando por tôda parte,
Bendito sejas, Senhor!...

JOÃO DE DEUS

Prece de Eusébio

Senhor da Vida,

Abençoa-nos o propósito de penetrar o caminho da Luz!...

Somos Teus filhos ainda escravos de círculos restritos, mas a sede do Infinito dilacera-nos os véus do ser. Herdeiros da imortalidade, buscamos-Te as fontes eternas, esperando, confiantes, em Tua misericórdia.

De nós mesmos, Senhor, nada podemos, sem Ti, somos frondes decepadas que o fogo da experiência tortura ou transforma. Unidos no entanto ao Teu Amor, somos continuadores gloriosos de Tua Criação Interminável. Somos alguns milhares neste campo terrestre, e, antes de tudo, louvamos-Te a grandeza que não nos oprime a pequenez...

Dilata-nos a percepção diante da vida, abre-nos os olhos enevoados pelo sono da ilusão, para que divisemos Tua glória sem fim!... Desperta-nos docemente o ouvido, a fim de percebermos o cântico de Tua sublime eternidade. Abençoa as sementes de sabedoria que os Teus mensageiros esparzem no campo de nossas al-

mas; fecunda-nos o solo interior, para que os divinos germens não pereçam.

Sabemos, Pai, que o suor do trabalho e a lágrima da redenção constituem adubo generoso à floração de nossas sementeiras; todavia, sem Tua bênção, o suor enlanguesce e a lágrima desespera... Sem Tua mão compassiva, os vícios das paixões e as tempestades de nossos vícios podem arruinar-nos a lavoura incipiente...

Acorda-nos, Senhor da Vida, para a luz da oportunidade presente; fortalece-nos as mãos, para que os atritos da luta não as inutilizem; guia-nos os pés para o supremo bem; reveste-nos o coração com a Tua serenidade paternal, robustece-nos a resistência! Poderoso Senhor, ampara-nos a fragilidade, corrige-nos os erros, esclarece-nos a ignorância, acolhe-nos em Teu amoroso regaço.

Cumpra-se, Pai Amado, os Teus disígnos soberanos, agora e sempre.

Assim seja.

ANDRÉ LUIZ

Oração de mãe

Deus de Infinita Bondade !

Pusestes astros no céu e colocastes flores na haste agressiva... A mim destes os filhos e, com os filhos, me destes o amor diferente, que me rasga as entranhas, como se eu fôsse roseira espinhosa, que mandasseis carregar uma estrêla...

Aceitastes minha fragilidade a Vosso serviço, determinando que eu sustente com a maternidade o mandato da vida; entretanto, não me deixeis transportar, sòzinha, um tesouro assim tão grande ! Dai-me fôrças, para que Vos compreenda os desígnios; guiai-me o entendimento, para que a minha dedicação não se faça egoísmo; guardai-me em Vossos braços eternos, para que o meu sentimento não se transforme em cegueira.

Ensinai-me a abraçar os filhos de outras mães, com o carinho que me insuflais no trato daqueles de que enriquecesteis minha alma !

Fazei-me reconhecer que os rebentos de minha ternura são depósitos de Vossa bondade, consciências livres, que devo encaminhar para a Vossa vontade e não para os meus caprichos.

Inspirai-me humildade, para que não se tresmalhem no orgulho por minha causa. Concedei-me a honra do trabalho constante, a fim de que não venha a precipitá-los na indolência. Auxiliai-me a querê-los sem paixão e a servi-los sem apêgo. Esclarecei-me para que eu ame a todos êles com devotamento igual, no entanto, Senhor, permiti-me inclinar o coração em Vosso nome, por sentinela de Vossa bênção, junto daquêles que se mostrarem menos felizes !... Que eu me veja contente e grata, se me puderem oferecer mínima parcela de ventura, e que me sinta igualmente reconhecida se, para afagá-los, fôr impedida a seguir, nos caminhos do tempo, sôbre longos calvários de aflição !...

E, no dia em que me caiba entregá-los aos compromissos que lhes reservastes, ou a restituí-los às Vossas mãos, dá que, ainda mesmo por entre lágrimas, possa eu dizer-Vos, em oração, com a obediência da excelsa mãe de Jesus: «Senhor, eis aqui tua serva ! Cumpra-se em mim, segundo a Vossa palavra !...»

MEIMEI

Votos do servo cristão

Jesus Amado, auxilia
Meu anseio de progresso,
Sou Teu servo, cada dia,
Outra graça não Te peço,
Recuso o reino mesquinho
Do mal que ensombra e governa,
Sou grão de pó no caminho
De Tua grandeza eterna.

Ofereço-me, Senhor,
Com todo o meu coração
Ao Teu serviço de amor,
De paz e consolação.
Sublime e Celeste Amigo,
Se o charco lírios produz,
Eu quero seguir contigo
Na glória da Tua cruz.

Sou Teu servo. Não disputo
Maior e mais santo bem.
Dou-me a Ti, cada minuto,
Hoje, agora, aqui, além...
Subirei montanha acima,
És meu credo e minha igreja,
Que o Teu amor me redima
Agora e Sempre. Assim seja.

JOÃO DE DEUS

Oração do Natal

Rei Divino, na palha singela, por que Te fizeste criança, diante dos homens, quando podias ofuscá-los com a grandeza do Teu Reino?

Soberano da Eternidade, por que estendeste braços pequerruchos e tenros aos pastôres humildes, mendigando-lhes proteção, quando o próprio firmamento Te saudava com uma estrêla sublime, emoldurada de melodias celestes?

Certamente, vinhas ao encontro de nosso coração para libertá-lo.

Procuravas o asilo de nossa alma, para convertê-la em harpa nas Tuas mãos.

Preferias esmolar segurança e carinho, para que, em Te amando, de algum modo, na manjedoura esquecida, aprendêssemos a amar-nos uns aos outros.

Tornavas-Te pequenino para que a sombra do orgulho se desfizesse, em tórno de nossos passos, e pedias compaixão, porque não nos buscavas por adornos do Teu carro de triunfo, como vassalos de Tua glória, mas, sim, por amigos espontâneos de Tua causa e por tutelados de Tua bênção...

E modificaste, assim, o destino das nações.

Colocaste o trabalho digno, onde a escravidão gerava a miséria, acendeste a claridade do perdão, onde a noite do ódio assegurava o império do crime, e ensinaste-nos a servir e a morrer, para que a vida se tornasse mais bela...

É porisso que, ajoelhados em espírito, recordando-Te o berço pobre, ofertamos-Te o coração...

Arranca-o, Senhor, da grade do nosso peito, enferrujado de egoísmo, e faze-o chorar de alegria, no deslumbramento de Tua luz!... Conduze-nos, ainda, aos tesouros da humildade, para que o poder sem amor não nos enlouqueça a inteligência e deixa-nos entoar o cântico dos pastores quando repetiam, em pranto jubiloso, a mensagem dos anjos:

— Glória a Deus nas Alturas, paz na Terra e boa vontade para com os homens!...

MEIMEI

Oração ante a Manjedoura

Senhor, quando iniciaste o Divino Apostolado, na Manjedoura singela, preocupava-se o Império Romano por um mundo só, em que se garantisse a paz pela centralização administrativa. Augusto, o glorioso imperador, ostentava a coroa do supremo poder humano, cercado de legisladores e filósofos que pugnavam pela unidade política da Terra...

No entanto, Senhor, sabias que além da superfície brilhante das palavras, formavam-se legiões consagradas ao aniquilamento e à morte.

Enquanto se erguiam as vozes do senado, proclamando o direito, a concórdia e a dignidade humana, a Espanha pagava dolorosos tributos de sangue à pacificação; a Germânia experimentava a miséria; a Grécia conhecia incêndios e devastações da conquista; a Arábia tremia sob o terror; a Armênia pranteava os seus filhos; a África dobrava-se sob atrozes humilhações.

Em Roma, os poetas teciam madrigais à beleza e os literatos homenageavam a justiça; mas, nas margens do Danúbio e do Reno, soluçavam crianças e mães desamparadas.

Sabemos, hoje, que a atmosfera de júbilo, reinante no mundo de então, representava fruto de Tua presença santificante, e reconhecemos que os homens se embriagavam de alegria por fora, continuando, porém, por dentro, os mesmos enigmas de luz e treva, ignorância e conhecimento, impulsividade e razão. Sabias, por Tua vez, que eles glorificavam o respeito à dignidade pessoal e matavam-se uns aos outros nos circos, sob o aplauso quente da multidão; reverenciavam os deuses nos templos de pedra e partiam, em seguida, integrando expedições dedicadas à rapinagem; declaravam-se livres perante a lei e escravizavam-se, cada vez mais, ao império do egoísmo e da morte.

Não consideras, Senhor que o quadro atual continua quase o mesmo?

Desde a Renascença, ouvimos lições de concórdia mundial, ensinamentos alusivos à liberdade, cânticos religiosos exaltando a fraternidade, discursos filosóficos definindo conceitos de solidariedade humana, argumentos científicos em favor da renovação social para um mundo só, onde a existência seja digna de ser vivida, mais elevada, mais feliz.

Todavia, enquanto os peritos diplomáticos se reúnem solenes mobilizando rotativas e microfones, o espírito de hegemonia domina os povos e o ódio calcina os corações.

Entoam-se hosanas à paz nos templos calmos e prepara-se a guerra nas fábricas febris. A discórdia doméstica e coletiva nunca foi tão complexa, agora que a Sociologia é mais prodiga em conceituação de harmonia.

Os homens, não contentes com o poder de matar pelo canhão e pela metralhadora, pelo gás e pela fome, descobriram a desintegração

atômica, a fim de que não somente os irmãos na espécie sejam exterminados, mas também os animais e as árvores, os ninhos e os vermes os elementos vitalizantes do ar, da água e do solo... E invocam-Te a presença, antes da batalha, abençoam armas em Teu nome, declaram-se Teus protegidos, acionando maquinarias de arrasamento.

Relacionando, porém, estas verdades, não desconhecemos que o Teu amor infinito prossegue vigilante e que, se nenhum serviço do bem permanece despercebido diante de Tua misericórdia, nenhuma interferência do mal se perpetua sem a corrigenda de Tua justiça! Acompanhas Teu rebanho com a mesma esperança do primeiro dia, e quando as ovelhas tresmalhadas se precipitam no despenhadeiro, ainda é a Tua bondade que intervém, carinhosa, salvando-as da queda fatal. Teu devotamento cresce com as nossas transgressões, e se permites que a ventania do sofrimento nos fustigue o rosto, que os golpes da guerra nos abalem as entranhas do ser, é que, Artista Divino, concedes poder ao martelo da dor, a fim de que, vibrando sobre nós, desfaça a crosta de endurecimento que nos deforma a vida, entregando-nos a temporário infortúnio estabelecido por nós mesmos, como se fôramos pedras valiosas, confiadas ao zelo de um lapidário prudente e benigno!...

É por este motivo, Mestre, que, inclinados sobre a recordação de Teu Natal, agradecemos a luta benfeitora que nos deste, a experiência que nos permitiste, as bênçãos que renovas sobre a nossa frente todos os dias!

Pastor benevolente e sábio, revela-nos o aprisco do bem! Conheces os caminhos que ignoramos; acendes a tocha da verdade quando as

trevas da mentira se espalham em tórno; sabes onde se ocultam as armadilhas perigosas das margens; identificas de longe a presença da tempestade; tens o verbo que desperta o estímulo sadio; ensinas onde se localizam os raios do farol que conduz e as chamas do incêndio que destrói; curas nossas chagas sem panacéias de fantasia; repreendes amando; esclareces sem ferir; não desprezas as ovelhas quebrantadas, nem abandonas as que ouviram o convite sedutor dos lobos escondidos na sombra!...

Sê abençoado, Senhor, nos séculos, pela eternidade de Teu amor, pela grandeza de Teu trabalho, pela serenidade de Tua sublime esperança.

E permite que nós, prosternados em espírito, ante a lembrança de Tua manjedoura desprotegida, possamos regressar às bases simples e humildes da vida, continuando nosso trabalho redentor, após repetir com o velho Simeão, encanecido nas inquietantes experiências do mundo:

— Agora, Senhor, despede em paz o Teu servo, segundo a Tua palavra, pois já os nossos olhos viram a salvação.

IRMÃO X

6ª Meditação sobre a prece

Oração e renovação

«Holocausto e oblações pelo pecado não te agradaram» — PAULO (Hebreus, 10:6.)

É certo que todo trabalho sincero de adoração espiritual nos levanta a alma, elevando-nos os sentimentos.

A súplica, no remorso, traz-nos a bênção das lágrimas consoladoras. A rogativa na aflição, dá-nos a conhecer a deficiência própria, ajudando-nos a descobrir o valor da humildade. A solicitação na dor revela-nos a fonte sagrada da inesgotável Misericórdia.

A oração refrigera, alivia, exalta, esclarece, eleva, mas, sobretudo, afeiçoa o coração ao serviço divino. Não olvidemos, porém, de que os atos íntimos e profundos da fé são necessários e úteis a nós próprios.

Na essência, não é o Senhor quem necessita de nossas manifestações votivas, mas somos nós mesmos que devemos aproveitar a sublime possibilidade da repetição, aprendendo com a sabedoria da vida.

Jesus espera por nossa renovação espiritual acima de tudo.

Se erraste, é preciso procurar a porta da retificação.

Se ofendeste a alguém, corrige-te na devída reconciliação.

Se te desviaste da senda reta, volta ao caminho direito.

Se te perturbaste, harmoniza-te de novo.

Se abrigaste a revolta, recupera a disciplina de ti mesmo.

Em qualquer posição de desequilíbrio, lembra-te de que a prece pode trazer-te sugestões divinas, ampliar-te a visão espiritual e proporcionar-te consolações abundantes; todavia, para o Senhor, não bastam as posições convencionais ou verbalistas.

O Mestre confere-nos a Dádiva e pede-nos a Iniciativa.

Nos teus dias de luta, portanto, faze os votos e promessas que forem de teu agrado e proveito, mas não te esqueças da ação e da renovação aproveitáveis na obra divina do mundo e sumamente agradáveis aos olhos do Senhor.

EMMÂNUEL

Oração do dinheiro

Senhor!

No concêrto das fôrças que Te desejam honrar, eu também sou Teu servo.

Por não me atribuires o dever de premiar o suor e sustentar o bem, como recurso neutro de aquisição, ando, entre as criaturas, frequentemente, em regime de cativo.

Muitas delas me escravizam para que eu lhes compre ilusões e mentiras, prazeres e consciências.

Noto com mais nitidez minha própria tarefa, cada vez que escuto alguém chorar no caminho, entretanto, quase sempre, estou prêso...

Que fiz eu, Senhor, para viver encarcerado no sombrio recinto do cofre, como se eu fôra um cadáver importante no esquite trancado da inércia?

Ensina aos que me guardam sem proveito que sou o sangue do trabalho e do progresso, da caridade e da cultura e ajuda-os para que me libertem.

Quase todos êles procuram estar contigo, através da oração, nos templos que abraçam.

Dize-lhes na prece que sou a esperança do lar sem lume... Fala-lhes que posso ser o conforto das mãos esquecidas, o arrimo dos companheiros caídos em provação, o leite devido aos pequeninos de estômago atormentado, o remédio ao enfêrmo e o lençol generoso e limpo dos que se avizinham do túmulo...

Um dia alguém Te apresentou moeda humilde, empenhada ao impôsto público para que algo disseses e recomendaste fôsse dado a Cesar o que é de Cesar.

Muitos, porém, não perceberam que Te reportavas ao tributo e não a mim e, julgando que a Tua palavra me condenasse, lançaram-me ao desprêso...

Não ignoras, contudo, que nasci para fazer o melhor e, esteja eu vestido de ouro ou de simples papel, sabes, Senhor, que eu também sou de Deus.

MEIMEI

Versão do Salmo 12

Senhor dos Mundos, na Terra inteira,
Os maus sómente é que dominam,
Rudes tiranos e os impiedosos
Do coração.

Ganham favores, buscam louvores,
Espezinhando seus semelhantes,
Tripudiando nas Vossas leis,
Ímpios que são.

Causam a ruína da Vossa casa,
Lançam injúrias ao Vosso nome,
Adoradores da iniquidade,
Da imperfeição.

Vossas ovelhas são confundidas
E sufocadas pelo amargor,
Fracas e pobres andam saudosas,
Do Vosso amor.

São elas tôdas, pobres e humildes,
Glorificai-as, meu Criador!
Alevantai-as do abismo escuro
Com a Vossa luz!

Vossa bondade, imensa e eterna,
É a esperança dos pecadores;
Pai amoroso, salvai os homens,
Confio em Vós!

SOUZA CALDAS

Oração

Senhor Jesus !

Agradecendo-Te o amparo de todos os dias, eis-nos aqui, de espírito ainda em súplica, no campo em que nos situaste.

Ensina-nos o procurar na vida eterna a beleza e o ensinamento da temporária vida humana.

Apesar de amadurecidos para o conhecimento, muitas vezes somos crianças pelo coração.

Ágeis no raciocínio, somos tardios no sentimento.

Em muitas ocasiões, dirigimo-nos à Tua infinita Bondade, sem saber o que desejamos.

Não nos deixes, assim, em nossas próprias fraquezas !

Nos dias de sombra, sê nossa luz !

Nas horas de incerteza, sê nosso apôio e segurança !

Mestre Divino ! Guia-nos o passo na senda reta.

Dá-nos consciência da responsabilidade com que nos enriqueces o destino !

Auxilia-nos para que o suor do trabalho nos alimente o lume da fé.

Não admitas que o verme do desalento nos corroa o ideal e ajuda-nos para que a ventania da perturbação não nos inutilize a sementeira.

Educa-nos para que possamos converter os detritos do temporal em adubo que nos favoreça a tarefa. Ao redor da leira que nos confias-te, rondam aves de rapina, tentando instilar-nos desânimo e discórdia...

Não longe de nós, flôres envenenadas deitam capitoso aroma, convidando-nos ao repouso inútil, e aves canoras da fantasia, através de melodias fascinantes, concitam-nos a ruínosa distração...

Fortalece-nos a vigilância para que não venhamos a cair.

Dá-nos coragem para vencer a hesitação e o erro, a sombra e a tentação que nascem de nós. Faze-nos compreender os tesouros do tempo, a fim de que possamos multiplicar os créditos de conhecimento e de amor que nos emprestaste.

Divino Amigo ! Sustenta-nos as mãos no arado de nossos compromissos, na verdade e no bem, e não permitas, em Tua misericórdia, que os nossos olhos se voltem para trás.

Que a Tua vontade, Senhor, seja a nossa vontade, agora e para sempre.

Assim seja !

EMMÂNUEL

Prece à Mãe Santíssima

Mãe Santíssima!...

Enquanto as mães do mundo são reverenciadas, deixa Te recordemos a pureza incomparável e o exemplo sublime...

Soberana, que recebeste na palha singela o Redentor da Humanidade, sem Te rebelares contra as mães felizes, que afagavam Espíritos criminosos em palácios de ouro, ensina-nos a entesourar as bênçãos da humildade.

Lâmpada de ternura, que apagaste o próprio brilho para que a luz do Cristo fulgurasse entre os homens, ajuda-nos a buscar na construção do bem para os outros o apóio de nossa própria felicidade.

Benfeitora, que Te desvelaste, incessantemente, pelo Mensageiro da Eterna Sabedoria, sofrendo-Lhe as dores e compartilhando-Lhe as dificuldades, sem qualquer pretensão de furtá-Lo aos propósitos de Deus, auxilia-nos a extirpar do sentimento as raízes do egoísmo e da crueldade com que tantas vezes tentamos reter na inconformação e no desespero os corações que mais amamos.

Senhora, que viste na cruz da morte o Filho Divino, acompanhando Lhe a agonia com as lágrimas silenciosas de Tua dor, sem qualquer sinal de reclamação contra os poderes do Céu e sem qualquer expressão de revolta contra as criaturas da Terra, conduze-nos para a fé que redime e para a renúncia que eleva.

Missionária, salva-nos do êrro.

Anjo, estende sôbre nós as níveas asas!...

Estrêla, clareia-nos a estrada com Teu lume...

Mãe querida, agasalha-nos a existência em Teu manto constelado de amor!

E que tôdas nós, mulheres desencarnadas e encarnadas em serviço na Terra, possamos repetir, diante de Deus, cada dia, a Tua oração de suprema fidelidade:

— Senhor, eis aqui Tua serva, cumpra-se em mim segundo a Tua palavra!

ANÁLIA FRANCO

Prece ante o céu estrelado

Senhor!

Ante o céu estrelado,
que nos revela a Tua grandeza,
deixa que nossos corações se unam
à prece das coisas simples...

Concede-nos, Pai,
a compaixão das árvores,
a espontaneidade das flôres,
a fidelidade da erva tenra,
a perseverança das águas que procuram
o repouso das profundezas,
a serenidade do campo,
a brandura do vento leve,
a harmonia do outeiro,
a música do vale,
a confiança do inseto humilde,
O espírito de serviço da terra benfazeja,
para que não estejamos
recebendo, em vão, Tuas dádivas,
e para que o teu amor resplandeça,
no centro de nossas vidas,
agora e sempre.
Assim seja!

EMMÂNUEL

A oração da serva cristã

Pai de Infinita Bondade, sustenta-nos o coração no caminho que nos assinalaste!

Infunde-nos o desejo de ajudar àqueles que nos cercam, dando-lhes das migalhas que possuímos para que a felicidade se multiplique entre nós.

Dá-nos a força de lutar pela nossa própria regeneração, nos círculos de trabalho em que fomos situados, por Teus sábios desígnios.

Auxilia-nos a conter nossas próprias fraquezas, para que não venhamos a cair nas trevas, vitimados pela violência.

Pai, não deixes que a alegria nos enfraqueça e nem permitas que a dor nos sufoque.

Ensina-nos a reconhecer Tua bondade em todos os acontecimentos e em tôdas as coisas.

Nos dias de aflição, faze-nos contemplar Tua luz, através de nossas lágrimas. E nas horas de reconforto, auxilia-nos a estender Tuas bênçãos com os nossos semelhantes.

Dá-nos conformação no sofrimento, paciência no trabalho e socorro nas tarefas difíceis.

Concede-nos, sobretudo, a graça de compreender a Tua vontade seja como fôr, onde estivermos, a fim de que saibamos servir, em Teu nome, e para que sejamos filhos do Teu infinito amor.

Assim seja.

AGAR

Oração do servo imperfeito

Senhor !...

Dura é a pedra,°entretanto, com a Tua sabedoria, temô-la empregada nas obras de segurança.

Violento é o fogo, todavia, sob a Tua inspiração, foi êle pôsto em disciplina, em auxílio da inteligência.

Agressiva é a lâmina, no entanto, no influxo de Teu amparo, vemô-la piedosa, na caridade da cirurgia.

Enfermiço é o pântano, contudo, sob Tua benevolência, encontramô-lo convertido em celeiro de flôres.

Eu também trago comigo a dureza da pedra, a violência do fogo, a agressividade da lâmina e a enfermidade do charco, mas com a Tua bênção de amor, posso desfrutar o privilégio de cooperar na construção do Teu reino!... Para isso, porém, Senhor, concede-me, por acréscimo de misericórdia, a felicidade de trabalhar e ensina-me a receber o dom de servir.

ALBINO TEIXEIRA

Prece de gratidão

Senhor Jesus.

Com a nossa jubilosa gratidão pela assistência de todos os minutos — humildes servos daqueles servidores que Te sabem realmente servir — aqui Te ofertamos o nosso louvor singelo, a que se aliam as nossas súplicas incessantes.

No campo de atividade em que nos situas, por acréscimo de confiança e misericórdia, faz-nos sentir que todos os patrimônios da vida Te pertencem, a fim de que a ilusão não nos ensombre o roteiro.

Mostra-nos, Senhor, que nada possuímos além das nossas necessidades de regeneração, para que aprendamos a cooperar contigo, em nosso próprio favor.

E, na ação a que nos convocas, ilumina-nos o passo para que não estejamos distraídos.

Que a nossa humildade não seja orgulho.

Que o nosso amor não seja egoísmo.

Que a nossa fé não seja discórdia.

Que a nossa justiça não seja violência.

Que a nossa coragem não seja temeridade.

Que a nossa segurança não seja preguiça.

Que a nossa simplicidade não seja aparência.
Que a nossa caridade não seja interesse.
Que a nossa paz não seja frio enregelante.
Que a nossa verdade não seja fogo destruidor.

Em torno de nós, Mestre, alonga-se, infinito, o campo do bem, a Tua gloriosa vinha de luz, em que Te consagras com os homens, pelos homens e para os homens à construção do reino de Deus.

Dá-nos o privilégio de lutar e sofrer em Tua causa e ensina-nos a conquistar, pelo suor de cada dia, o dom da fidelidade, com a qual estejamos em comunhão contigo em todos os momentos de nossa vida.

Assim seja.

EMMÂNUEL

Oração dos meninos

Pai Nosso, que estás nos Céus
Na glória da Criação,
Ouve esta humilde oração
Dos pequenos lábios meus.

Santificado, Senhor,
Seja o Teu nome divino
Em minha alma de menino
Que confia em Teu amor.

Venha a nós o Teu reinado
De paz e misericórdia,
Que espalha a luz da concordia
Sobre o mundo atormentado.

Que a Tua vontade, assim,
Que não hesita nem erra,
Seja feita em toda a Terra
E em todos os céus sem fim...

Dá-nos, hoje, do celeiro
De Tua eterna alegria
O pão nosso que sacia
A fome do mundo inteiro.

Perdoa, Pai nesta vida,
Os erros que praticamos,
Assim como perdoamos
Tôda ofensa recebida.

Não deixes que a tentação
Nos vença a carne mortal
E nem permitas que o mal
Nos domine o coração.

Em Tua luz que me beija
E em Teu reino ilimitado
Que sejas glorificado.
Agora e sempre... Assim seja!

JOÃO DE DEUS

Algo mais no Natal

Senhor Jesus!

Diante do Natal, que Te lembra a glória da
manjedoura, nós Te agradecemos:

a música da oração;
o regozijo da fé;
a mensagem de amor;
a alegria do lar;
o apêlo à fraternidade;
o júbilo da esperança;
a bênção do trabalho
a confiança no bem;
o tesouro de Tua paz;
a palavra da Boa Nova
e a confiança no futuro!...

Entretanto, oh! Divino Mestre, de corações
voltados para o Teu coração, nós Te suplicamos
algo mais!... Concede-nos, Senhor, o dom ine-
fável da humildade para que tenhamos a preci-
sa coragem de seguir-Te os exemplos!

EMMÂNUEL

Oração do Natal

Senhor Jesus. Há quase dois milênios, estabelecias o Natal com Tua doce humildade na manjedoura, onde Te festejaram tôdas as harmonias da natureza. Reis e pastores vieram de longe, trazendo-Te ao berço pobre o testemunho de sua alegria e de seu reconhecimento. As estrêlas brilharam com luz mais intensa nos fulgores do céu e uma delas destacou-se no azul do firmamento, para clarificar o suave momento de Tua glória. Desde então, Senhor, o mundo inteiro, pelos séculos afora, cultivou a lembrança da Tua grande noite, extraordinária de luz e de belezas diversas.

Agora, porém, as recordações do Natal são muito diversas.

Não se houve mais os cânticos dos pastôres, nem se percebe os aromas agrestes da Natureza. Um presepe do século XX seria certamente arranjado com eletricidade, sôbre uma base de bombas e de metralhadoras, onde aquela legenda suave do «Gloria in excelsis Deo» seria substituída por um apêlo revolucionário dos extremismos políticos da atualidade.

As comemorações já não são as mesmas. Os locutores de rádio falarão da Tua humildade, no cume dos arranha-céus, e, depois de um programa armamentista, estranharão, para os seus ouvintes, que a Tua voz pudesse abençoar os pacíficos, prometendo-lhes um lugar de bemaventurados, embora haja isso ocorrido há dois mil anos.

Numerosos escritores falarão, em suas crônicas elegantes, sôbre as crianças abandonadas, estampando nos diários um conto triste, onde se exalta a célebre virtude cristã da caridade; mas, daí a momentos, fecharão a porta dos seus palacetes ao primeiro pobrezinho.

Contudo, Senhor, entre os superficialismos desta época de profundas transições, almas existem que Te esperam e Te amam. Tua palavra sincera e branda, doce e enérgica, lhes magetiza os corações, na caprichosa e interminável esteira do tempo. Elas andam ocultas nas planícies da indiferença e nas montanhas de iniquidade dêste mundo. Conservam, porém, consigo, a mesma esperança na Tua inesgotável misericórdia.

É com elas e por elas que, sob as Tuas vistas amoráveis, trabalham os que já partiram para o mundo das suaves revelações da Morte. É com a fé admirável de seus corações que semeamos, de novo, as Tuas promessas imortais, entre os escombros de uma civilização que está agonizando, à mingua de amor. É por essa razão que, sem nos esquecermos dos pequeninos que agrupavas em derredor de Tua bondade, nos recordamos hoje, em nossa oração, das crianças grandes, que são os povos dêste século de pomposas ruínas.

Tu, que és o príncipe de tôdas as nações

e a base sagrada de todos os surtos evolutivos da vida planetária; que és a misericórdia infinita, rasgando tôdas as fronteiras edificadas no mundo pelas misérias humanas, reúne a Tua família espiritual, sob as algemas da fraternidade e do bem que nos ensinaste!...

Em todos os recantos do orbe, há bôcas que maldizem e mãos que exterminam os seus semelhantes. Os espíritos das trevas fazem chover o fogo de suas fôrças apocalípticas sôbre as organizações terrestres, ateando o sinistro incêndio das ambições, na alma de multidões alucinadas e desvalidas. Por tôda a parte assomam os falsos ídolos da impenitência do mundo e místicas políticas, saturadas do vírus das mais nefastas paixões, entornam sôbre os espíritos o vinho ignominioso da Morte.

Mas, nós sabemos, Senhor, como são falazes e enganadoras as doutrinas que se afastam da seiva sagrada e eterna dos Teus ensinamentos, porque dissipas misericordiosamente a confusão de tôdas as almas, ainda que os seus arrebatamentos se apoiem nas paixões mais generosas.

Tu, que andavas descalço pelos caminhos agrestes da Galiléia, fazes florescer de novo sôbre a Terra, o encanto suave da simplicidade no trabalho, trazendo ao mundo a luz cariciosa de Tua oficina de Nazaré!...

Tu, que és a essência de nossos pensamentos de verdade e de luz, sabes que tôdas as dores são irmãs umas das outras, bem como as esperanças que desabrocham nos corações dos Teus frágeis tutelados, que vibram nos mesmos ideais, aquém ou além das linhas arbitrárias que os homens intitularam de fronteiras!

Tôdas as expressões da filosofia e da ciência dos séculos terrenos passaram sôbre o mun-

do, enchendo as almas de amargosas desilusões. Numerosos sábios e numerosos políticos Te ridicularizaram, desdenhando as Tuas lições inescutíveis, mas, nós sabemos que existe uma verdade que dissimulastes aos mais inteligentes para as revelares às crianças, encontrada, aliás, por todos os homens, filhos de tôdas as raças, sem distinção de crenças ou de pátrias, de tradições ou de família, que pratiquem a caridade em Teu nome...

Pastor do rebanho de ovelhas tresmalhadas, desde o primeiro dia em que o sôpro divino da vontade de Nosso Pai fez brotar a erva tenra, no imenso campo da existência terrestre, pairas acima de todos os povos e de suas transmigrações incessantes, no curso do tempo, ensinando as criaturas humanas a considerar o nada de suas inquietações, em face do dia glorioso e infinito da eternidade...

Agora, Senhor, que as línguas da impiedade conclamam as nações para um novo extermínio, manifesta a Tua bondade, ainda uma vez aos homens infelizes, para que compreendam, a tempo, a extensão do seu ódio e de sua perversidade.

Afasta o dragão da guerra de sôbre o coração dilacerado das mães e das crianças de todos os países, curando as chagas dos que sangram de dor selvagem à beira dos caminhos.

Revela aos homens que não há outra fôrça além da Tua e que nenhuma proteção pode existir, além daquela que se constitui da segurança de Tua guarda!

Ensina aos sacerdotes de tôdas as crenças do Glôbo, que falam em Teu nome, o desprendimento e a renúncia dos bens efêmeros da vida material, a fim de que entendam as virtudes

do Teu reino, que ainda não residem nas suntuosas organizações dos Estados dêste mundo!

Tu, que ressuscitaste Lázaro das sombras do sepulcro, revigora o homem moderno, no túmulo das suas vaidades apodrecidas!

Tu, que fizeste que os cegos vissem, que os mudos falassem, abre de novo os olhos rebeldes de Tuas ovelhas ingratas e desenrola as línguas da verdade e do direito, que o medo paralisou, nesta hora de penosos testemunhos!

Senhor, desencarnados e encarnados, trabalhamos no esforço abençoado de nossa própria regeneração, para o Teu serviço divino!

Nestas lembranças do Natal, recordamos a Tua figura simples e suave, quando ias pelas aldeias que bordavam o espelho claro das águas do Tiberíades!... Queremos o Teu amparo, Senhor, porque agora o lago de Genesaré é a corrente represada de nossas próprias lágrimas. Pensamos ainda ver-Te, quando vinhas de Cesaréia de Felipe para abraçar o sorriso doce das criancinhas... De Teus olhos misericordiosos e compassivos, corria uma fonte perene de esperanças divinas para todos os corações; de Tua túnica humilde e clara, vinha o símbolo da paz para todos os homens do porvir e, de Tuas palavras sacrossantas, vinha a luz do céu, que confunde tôdas as mentiras da Terra!...

Senhor, estamos reunidos em Teu Natal e suplicamos a Tua bênção!... Somos as Tuas crianças, dentro da nossa ignorância e da nossa indigência!

...Apieda-Te de nós e dize-nos ainda:

— Meus filhinhos...

HUMBERTO DE CAMPOS

CONSIDERAÇÕES sobre o MECANISMO da PRECE

O círculo de Oração

Comentemos a importância de um círculo de oração nos serviços de assistência medianímica, como um aparelho acelerador de metamorfose espiritual.

Imagines assim como um ciclôtrão da ciência atomística dos tempos modernos.

Os companheiros do grupo funcionam como eletroímãs, carregados de forças magnética positiva e negativa, constituindo uma corrente alternada de alta frequência, através da qual o socorro do Plano Superior, transmitido por intermédio do dirigente físico, exterioriza-se como sendo um projétil de luz sobre o desencarnado em sombra que, simbolizando o núcleo atômico a ser atingido, permanece justaposto ao alvo mediúnico.

No bombardeio nuclear sabemos que um próton, arremessado sobre o objetivo, imprime-lhe transformação compulsória à estrutura essencial. Um átomo simples sobre certa unidade química determina a subida de um ponto em sua posição na série estequiogenética.

A carga de um átomo de Hidrogênio 1, arrojada sobre o Lítio 3, modificá-lo-á para Berílio 4, ou, sobre o Alumínio 13, alterá-lo-á para Silício 14. Nesse mesmo critério, a injeção de um átomo de Hélio 2, sobre Berílio 4, adicionarlhe-á dois pontos acima, convertendo-o em Carbono 6.

Recorremos a figurações elementares do mundo químico para dizer que também no círculo de oração o impacto das energias emitidas de nosso plano, através do orientador encarnado, em base de radiações por enquanto inacessíveis à perquirição terrestre, provoca sensíveis alterações na mente perturbada, conduzida à assistência cristianizadora.

Consciências estagnadas nas trevas da ignorância ou da insânia perversa, são trazidas à retorta mediúnica para receberem o bombardeio controlado de forças e idéias transformadoras que lhes renovam o campo íntimo, e, daí, nasce a guerra franca e sem quartel, declarada a todos os grupos respeitáveis do Espiritismo pelas Inteligências que influenciam na sombra e que fazem do vampirismo a sua razão de ser.

Todos vós, que recolhestes do Senhor os mandatos do esclarecimento, os recursos da mediunidade e os títulos da cooperação, no trato com os reinos do Espírito, sabeis que para conservardes um círculo de oração equilibrado e seguro, é imprescindível pagar os mais altos tributos de sacrifício, porque, em verdade, retendes convosco poderosa máquina de transmutação espiritual, restaurando almas enfermas e transviadas em núcleo de ação eficiente, que vale por reduto precioso de operações da Esfera Divina, no amparo às necessidades e problemas da Terra.

Unamo-nos, assim, no trabalho do Cristo, como obreiros da Grande Fraternidade, mantendo-nos diligentes e alertas, na batalha incessante do bem contra o mal em que devemos servir para a vitória da Luz.

F. LABOURIAU

Oração e provação

A oração não suprime, de imediato, os quadros da provação, mas renova-nos o espírito, a fim de que venhamos a sublimá-los ou removê-los.

Repara o caminho que a névoa amortalha, quando a noite escura te distancia do Sol. Em cima, nuvens extensas furtam-te aos olhos o painel das estrélas, e embaixo, espinheiros e precipícios ameaçam-te os pés.

Debalde consultarás a bússola que a treva densa embacia. Se avanças, é possível te arrojes na lama de covas escancaradas; se paras, é provável padeças o assalto de traiçoeiros animais...

Faze, porém, pequenina luz, e tudo se modifica.

O charco não perde a feição de pântano e a pedra mantém-se por desafio que te adverte na estrada; entretanto, podendo ver, surgirás, transformado e seguro, para seguir à frente, vencendo as armadilhas da sombra e as aperturas da marcha.

Assim, também, é a oração nos trilhos da experiência.

Quando a dor te entenebrece os horizontes

da alma, subtraindo-te a serenidade e a alegria, tudo parece escuridão envolvente e derrota irremediável, induzindo-te ao desânimo e insultando-te o desespero; todavia, se acendes no coração leve flama da prece, fios imponderáveis de confiança ligam-te o ser à Providência Divina.

Exteriormente, em tórno, o sofrimento não se desfaz da catadura sombria; a morte, ainda e sempre, é o véu de dolorosa separação; a prova é o mesmo teste inquietante e o golpe da expiação continua sendo a luta difícil e inevitável, mas estarás, em ti próprio, plenamente refeito, no imo das próprias fôrças, com a visão espiritual iluminada por dentro, a fim de que compreendas, acima das tuas dores, o plano sábio da vida, que te ergue dos labirintos do mundo à benção do amor de Deus.

EMMÂNUEL

Oração e atenção

Oraste, pediste. Desfaze-te, porém, de quaisquer inquietações e asserena-te para recolher as respostas da Divina Providência.

Desnecessário aguardar demonstrações espetaculosas para que te certifiques quanto às indicações do Alto.

Qual ocorre ao Sol que não precisa descer ao campo para atender ao talo de erva que lhe roga calor, de vez que lhe basta, para isso, a mobilização dos próprios raios, Deus conta com milhões de mensageiros que Lhe executam os Excelsos Designios.

Ora e pede. Em seguida, presta atenção. Algo virá por alguém ou por intermédio de alguma coisa, doando-te, na essência, as informações ou os avisos que solicites.

Em muitas circunstâncias, a advertência ou o conselho, a frase orientadora ou a palavra de bênção te alcançarão a alma, no verbo de um amigo, na página de um livro, numa nota singular de imprensa e até mesmo num simples cartaz que te cruze o caminho. Mais que isso. As respostas do Senhor, às tuas necessidades e petições, muitas vezes te buscam através dos pró-

prios sentimentos a te subirem do coração ao cérebro ou dos próprios raciocínios a te descerem do cérebro ao coração.

Deus responde sempre, seja pelas vozes da estrada, pela pregação ou pelo esclarecimento da tua casa de fé, no diálogo com a pessoa que se te afigura providencial para a troca de confidências, nas palavras escritas, nas mensagens inarticuladas da natureza, nas emoções que te desabrocham da alma ou nas idéias imprevisíveis que te fulgem no pensamento, a te convidarem o espírito para a observância do Bem Eterno.

O próprio Jesus, o Mensageiro Divino por excelência, guiou-nos à procura do Amor Supremo, quando nos ensinou a suplicar: «Pai Nosso, que estás no Céu, santificado seja o Teu nome, venha a nós o Teu reino, seja feita Tua vontade, assim na Terra como nos Céus...» E, dando ênfase ao problema da atenção, recomendou-nos escolher um lugar íntimo para o serviço da prece, enquanto Ele mesmo demandava a solidão para comungar com a Infinita Sabedoria.

Recordemos o Divino Mestre e estejamos convencidos de que Deus nos atende constantemente; imprescindível, entretanto, fazer silêncio no mundo de nós mesmos, esquecendo exigências e desejos, não só para ouvirmos as respostas de Deus, mas também a fim de aceitá-las, reconhecendo que as respostas do Alto são sempre em nosso favor, conquanto, às vezes, de momento, pareçam contra nós.

EMMÁNUEL

A Terapêutica da Prece

No tratamento da obsessão, é necessário salientar a terapêutica da prece como elemento valioso de introdução à cura.

Não ignoramos que a psiquiatria, nova ciência do mundo médico, apesar de teorizada nos hospícios, sómente corporificou-se na prática que a define, nos campos de guerra do século presente. Chamados ao pronto-socorro das retaguardas, desde o conflito russo-japonês, os psiquiatras esbarram com numerosos problemas da neurose traumática, identificando as mais estranhas moléstias da imaginação e usando a palavra de entendimento e simpatia como recurso psicoterápico de incalculável importância.

Por isso, dispomos, atualmente, na moderna psicanálise, da psicologia do desabafo como medicação regeneradora. A confissão do paciente vale por expulsão de resíduos tóxicos da vida mental e o conselho do especialista idôneo age por doação de novas formas-pensamento, no amparo do cérebro enfermo.

Invocamos semelhante apontamento para configurar na luta humana verdadeiro combate evolutivo em que milhares de almas caem diariamente nos meandros das próprias complicações emocionais, entrando, sem perceber, na faixa das forças inferiores que, a surgirem de nosso passado, nos espreitam e geram em nosso prejuízo dolorosos processos de obsessão, retardando-nos o progresso, por intermédio dos pensamentos desequilibrados com que se justapõem à nossa vida íntima.

É por essa razão que vemos, tanto nos cír-

culos terrestres, como nas regiões inferiores da vida espiritual, as enfermidades-alucinações que se alojam na mente, ao comando magnético dos poderes da sombra, com os quais estejam em sintonia.

E a técnica das Inteligências que nos exploram o patrimônio mento-psíquico, baseia-se, de maneira invariável, na comunhão telepática, pela qual implantam naqueles que lhes acedem ao domínio as criações mentais perturbadoras, capazes de lhes assegurar o continuísmo da vampirização.

Atentos, assim, à psicogênese dêsses casos de desarmonia espiritual, quase sempre formados pela influencição consciente ou inconsciente das entidades infelizes, desencarnadas ou encarnadas, que se nos associam à experiência cotidiana, recorramos à prece como elemento de ligação com os Planos Superiores, exorando o amparo dos Mensageiros Divinos, cujo pensamento sublimado pode criar, de improviso, novos motivos mentais em nosso favor ou em favor daqueles que nos propomos socorrer.

Não nos esqueçamos de que possuímos na oração a nossa mais alta fonte de poder, em razão de facilitar-nos o acesso ao Poder Maior da Vida. Assim sendo, em quaisquer emergências da tarefa assistencial, em nosso benefício ou em benefício dos outros, não olvidemos o valor da prece em terapia, recordando a sábia conceituação do Apóstolo Tiago, no versículo 16 do capítulo 5 em sua Epístola Universal: — «Orai uns pelos outros, a fim de que sareis, porque a prece da alma justa muito pode em seus efeitos.

FRANCISCO MENEZES DIAS DA CRUZ

Oração e cura

Recorres à oração, junto dêsse ou daquele enfêrmo, e sofres, quando a restauração parece tardia.

Entretanto, reflete na Lei Divina a que todos, obrigatôriamente, nos entrosamos. Isso, não quer dizer que devamos ignorar o mártirio silencioso dos companheiros em calamidade no campo físico.

Para tanto, seria preciso não haver sentimento.

Sabemos, sim, quanto doi seguir, noite a noite, a provação dos familiares, em moléstias irreversíveis; conhecemos, de perto, a angustia dos pais que recolhem no coração o suplício dos filhinhos torturados no berço; partilhamos a dor dos que gemem nos hospitais como sentenciados à pena última, e assinalamos o tormento recôndito dos que fitam, inquietos, em doentes amados, os olhos que embaciam...

Observa, porém, o quadro escuro das transgressões humanas que nos rodeiam. Pensa nos

crimes perfeitos que injuriam a Terra; na insubmissão dos que se rendem às sugestões do suicídio, prejudicando os planos da Eterna Sabedoria e criando aflitivas expiações para si mesmos; nos processos inconfessáveis dos que usam a inteligência para agravar as necessidades dos semelhantes e na ingratidão dos que convertem o próprio lar em reduto do desespero e da morte...

Medita nos torvos compromissos dos que se acumpliciam agora com os domínios do mal, e perceberás que a enfermidade é quase sempre o bem exprimindo reajuste, sustando-nos à queda em delitos maiores.

Organizemos, assim, o socorro da oração junto de todos os que padecem no corpo dilacerado, mas, se a cura demora, jamais nos aflijamos.

Seja o leito de linho, de seda, palha ou pedra, a dor é sempre a mesma e a prece, em toda parte, é benção, reconforto, amparo, luz e vida.

Lembre-mos, no entanto, de que lesões e chagas, frustrações e defeitos, em nossa forma externa, são remédios da alma que nós mesmos pedimos à farmácia de Deus.

EMMÂNUEL

A Oração curativa

Meus amigos.

Que a paz do Cristo permaneça em nossos corações, conduzindo-nos para a Luz.

Fui padre católico romano, naturalmente limitado às concepções do meu ambiente, mas não tanto que não pudesse compreender todos os homens como tutelados de Nosso Senhor.

A morte do corpo veio dilatar os horizontes de meu entendimento e agora vejo com mais clareza a necessidade do esforço conjunto de todas as nossas escolas de interpretação do Evangelho, para que nos confraternizemos com fervor e sinceridade, à frente do Eterno Amigo.

Com êsse novo discernimento, visito-vos o núcleo de ação cristianizante, tomando por tema a oração como poder curativo e definindo a nossa fé como dom providencial.

O mundo permanece coberto de males de toda a sorte. Há epidemias de ódio, desequilíbrio, perversidade e ignorância, como em outro tempo conhecíamos a infestação de peste bubônica e febre amarela.

Em toda a parte, vemos enfermidades, aflições, descontentamentos, desarmonias.

Tudo é doença do corpo e da alma.

Tudo é ausência do Espírito do Senhor.

Não ignoramos, porém, que todos temos a prece à nossa disposição como força de recuperação e de cura. É necessário orientar as nossas atividades, no sentido de adaptarmo-nos à Lei do Bem, acalmando nossos sentimentos e sossegando nossos impulsos, para, em seguida, elevar o pensamento ao manancial de todas as bênçãos, colocando a nossa vida em ligação com a Divina Vontade.

Sabemos hoje que outras vibrações escapam à ciência terrestre, além do ultra-violeta e aquém do infra-vermelho.

À medida que se desenvolve nos domínios da inteligência, compreende o homem com mais força que toda a matéria é condensação de energia.

Disse o Senhor, — «brilhe vossa luz — e, atualmente, a experimentação positiva revela que o próprio corpo humano é um gerador de forças dinâmicas, constituindo assim como um feixe de energias radiantes, em que a consciência fragmentária da criatura evolui ao impacto dos mais diversos raios, a fim de entesourar a Luz Divina e crescer para a Consciência Cósmica.

Vibra a luz em todos os lugares e, por ela, estamos informados de que o Universo é percorrido pelo fluxo divino do Amor Infinito, em frequência muitíssimo elevada, através de ondas ultra-curtas que podem ser transmitidas de espírito a espírito, mais facilmente assimiláveis por intermédio da oração.

Cada aprendiz do Evangelho necessita, assim, afeiçoar-se ao culto da prece, no próprio mundo íntimo, valorizando a oportunidade que

lhe é concedida para a comunhão com o Infinito Poder.

Para isso, contudo, é indispensável que a mente e o coração da criatura estejam em sintonia com o amor que domina todos os ângulos da vida, porque a lei do amor é tão matemática como a lei da gravitação.

Mentalizemos a eletricidade, por exemplo, na rede iluminativa. Caso apareça qualquer hiato na corrente, ninguém se lembrará de acusar a usina, como se o fluxo elétrico deixasse de existir. Certificar-nos-emos sem dificuldade de que há um defeito na lâmpada ou na tomada de força.

Derrama-se o amor de Nosso Senhor Jesus Cristo para todos os corações, no entanto, é imprescindível que a lâmpada de nossa alma se mostre em condições de receber-lhe o Toque Sublime.

Os materiais que constituem a lâmpada são apetrechos de exteriorização da luz, mas a eletricidade é invisível. Assim também, nós vemos o Amor de Deus em nossas vidas, por intermédio do Grande Mediador, Jesus Cristo, em forma de alegria, paz, saúde, concórdia, progresso e felicidade; entretanto, acima de todas essas manifestações, abordáveis ao nosso exame, permanece o invisível manancial do Ilimitado Amor e da Ilimitada Sabedoria.

Usando imagem mais simples, recordemos o serviço da água no abrigo doméstico. Logicamente, as fontes são alimentadas por vivas reservas da Natureza, mas para que a água atinja os recessos do lar, não prescindiremos da instalação adequada. A canalização deve estar bem disposta e bem limpa.

Em vista disso, é necessário que todas as

atitudes em desacôrdo com a Lei do Amor sejam extirpadas de nossa existência, para que o Inexgotável Poder penetre através de nossos humildes recursos. O canal de nossa mente e de nosso coração deve estar desimpedido de todos os raciocínios e sentimentos que não se harmonizam com os padrões de Nosso Senhor.

Alcançando essa fase preparatória, é possível utilizar a oração por medida de reajuste para nós e para os outros, incluindo quantos se encontram perto ou longe de nós. Ninguém pode calcular no mundo o valor de uma prece nascida do coração humilde e sincero diante do Todo-Misericordioso. Certamente as tinturas e os sais, as vitaminas e a radiatividade são elementos que a Providência Divina colocou a serviço dos homens na Terra.

É também compreensível que o médico seja indispensável, muitas vezes, à cabeceira dos doentes, porque, em muitas situações, assim como o professor precisa do discípulo e o discípulo do professor, o enfermo precisa do médico tanto quanto o médico necessita do enfermo, na permuta de experiência.

Isso, porém, não nos impede usar os recursos de que dispomos em nós mesmos. Estejamos convictos de que, ligando o fio de nossa fé à usina do Infinito Bem, as fontes vivas do Amor Eterno derramar-se-ão através de nós, espalhando saúde e alegria.

Assim como há lâmpadas para voltagens diversas, cada criatura tem a sua capacidade própria nas tarefas do auxílio. Há quem receba mais, ou menos força.

Dêsse modo, conduzamos nossa boa vontade aos companheiros que sofrem, suplicando a Infinita Bondade em favor de nós mesmos. É

indispensável compreender que a oração opera uma verdadeira transfusão de plasma espiritual, no levantamento de nossas energias.

Se nos sentimos fracos, peçamos o concurso de um companheiro, de dois companheiros ou mais irmãos, porque as forças reunidas multiplicam-se e, dessa forma, teremos maiores possibilidades para a eclosão do Amparo Divino que está simplesmente esperando que a nossa capacidade de transmissão e de sintonia se amplie e se eleve, em nosso próprio favor.

Mentalizemos o órgão enfêrmo, a pessoa necessitada ou a situação difícil, à maneira de campos em que o Divino Amor se manifestará, oferecendo-lhes nosso coração e nossas mãos, por veículos de socorro, e veremos fluir, por nós, os mananciais da Vida Eterna, porque o Pai Todo Compassivo e Jesus Nosso Senhor nunca se empobrecem de bondade.

A indigência é sempre nossa.

Muitos dizem «não posso ajudar porque não sou bom», mas, se já fôssemos senhores da virtude, estaríamos noutras condições e noutras esferas. Console-nos saber que somos discípulos do bem e, nessa posição, devemos exercitá-lo.

Movimentemos a boa vontade.

Não temos ainda as árvores da generosidade e da compreensão, da fé irrepreensível e da perfeita caridade, mas possuímos as sementes que lhes correspondem. E toda semente bem plantada recolhe do Alto a graça do crescimento. Assim, pois, para que tenhamos assegurado o êxito da nossa plantação de qualidades superiores, é preciso nos disponharmos a fazer da própria vida um canal de manifestação do Constante Auxílio.

Todos temos provas, dificuldades, moléstias,

aflições e impedimentos, contudo, dia a dia, colocando nosso espírito à disposição do Divino Amor que flui do centro do Universo para todos os recantos da vida, desenvolver-nos-emos em entendimento, elevação e santificação.

Trabalhem, portanto, estendendo a oração curativa. Em nome do Evangelho, sirvamos e ajudemos.

E que Nosso Senhor Jesus Cristo nos assista e abençoe.

EUSTÁQUIO

Prece e Obsessão

A Providência Divina, pelas providências humanas, sustenta o amparo indiscriminado a todas as criaturas, mas estatui a reciprocidade em todos os processos de ação pelos quais a bondade da vida se manifesta.

* * *

Comparemos a prece e a obsessão ao anseio de saber e ao tormento da ignorância.

O professor esclarece o discípulo, mas não lhe dispensa a aplicação direta ao ensino. E se o aluno é surdo-mudo, mesmo assim, para instruir-se, é obrigado a concentrar muitas das possibilidades da visão e da audição nas sutilezas do tato, se quer assimilar o que aprende.

Recorramos, ainda, à lição viva que surge, entre a doença e o remédio...

Administrar-se-á medicamento ao enfermo, mas não se pode eximi-lo do concurso necessário. E se o paciente não consegue ou não deve acolher os recursos precisos, através da bô-

ca, é constrangido a recebê-los por intermédio dos poros, das veias ou dos outros canais do corpo.

* * *

Todo socorro essencial ao veículo físico reclama a participação do veículo físico.

Ninguém extingue a própria fome pelo esfago alheio.

Assim, também, nas necessidades do Espírito.

Na obsessão, a prece indica a atividade libertadora, no entanto não exonera o interessado da obrigação de renovar-se pelo serviço e pelo estudo, a fim de que se areje a casa íntima, de vez que todos aqueles que se acumpliciaram conosco, na prática do mal, em existências passadas, somente se transformam para o bem, quando nos identificam o esforço, por vezes difícil e doloroso, da nossa reeducação na prática do bem.

* * *

Resumindo, imaginemos o irmão obsidiado ainda lúcido, como sendo prisioneiro da própria mente, convertida então em cela escura e comparemos o socorro espiritual a lâmpada generosa.

Obsessão é o bôlo pestífero transformado em caprichoso ferrôlho na sombra. Oração é luz que acende.

A claridade traça a orientação do que se tem a fazer, mas o detento é chamado a tomar a iniciativa do trabalho para libertar a si mesmo, removendo corajosamente tenebroso foco de atração.

EMMÂNUEL

Ora e serve

Afirmas que o progresso, exprimindo felicidade e aprimoramento, é o pôrto a que te destinas, no mar da experiência terrestre, mas, se cultivas sinceridade e decisão contigo mesmo, abraça o trabalho e a prece, como sendo a embarcação e a bússola do caminho.

Rochedos de incompreensão escondem-se, traiçoeiros sob a crista das ondas, ameaçando-te a rota.

No entanto, ora e serve.

A prece ilumina.

O trabalho liberta.

Monstros do precipício surgem à tona inclinando-nos à perturbação e ao socôbro.

Contudo ora e serve.

A prece guia.

O trabalho defende.

Tempestades de aflição aparecem de chofre, vergastando-te o refúgio.

Entretanto ora e serve.

A prece reanima.

O trabalho restaura.

Companheiros queridos que te suavizavam

as agruras da marcha desembarcaram nas ilhas de enganoso descanso, deixando-te as mãos sob multiplicados encargos.

Todavia, ora e serve.

A prece consola

O trabalho sustenta.

Em todos os problemas e circunstâncias que te pareçam superar o quadro das próprias forças, ora e serve,

A prece é silêncio que inspira.

O trabalho é atividade que aperfeiçoa.

O viajor mais importante da Terra também passou pelo oceano do suor e das lágrimas, orando e servindo. Tão escabrosa Lhe foi a peregrinação entre os homens, que não sobrou amigo algum para compartilhar-Lhe espontaneamente os júbilos da chegada pelo escaler em forma de cruz. Tão alto, porém, acendeu Ele a flama da prece, que pôde compreender e desculpar os próprios algozes, e tão devotadamente se consagrou ao trabalho, que conseguiu vencer os abismos da morte e voltar aos braços dos amigos vacilantes, como a repetir-lhes em regozijo e vitória:

— Tende bom ânimo! Eu estou aqui!

EMMÂNUEL

Em louvor da Oração

Pediste em oração a cura de doentes amados e a morte apagou-lhes as pupilas, regelando-te o coração; solicitaste o afastamento da prova e o acidente ocorreu, esmagando-te as esperanças; suplicaste a sustação da moléstia e a doença chegou a inflingir-te deformidade completa; imploraste suprimentos materiais e a carência te bate à porta.

Mas se não abandonares a prece, aliado ao exercício das boas obras, granjearás paciência e serenidade, entendendo, por fim, que a desencarnação foi socorro providencial, impedindo sofrimentos insuportáveis; que o desastre se constituiu em medida de emergência para evitar calamidade contra quedas morais de soerguimento difícil e que as dificuldades da penúria são lições da vida, a fim de que a finança demasiada não se faça veneno ou explosivo nas tuas mãos.

* * *

Da mesma forma, quando suplicamos perdão das próprias faltas à Eterna Justiça, não bastam o pranto de compunção e a postura de reverên-

cia. Após o reconhecimento dos compromissos que nos são debitados no livro do espírito, continuamos tão aflitos e tão desditosos quanto antes. Contudo, se perseveramos na prece, com o serviço das boas ações que nos atestam a corrigenda, a breve trecho perceberemos que a Lei nos restitui a tranqüilidade e a libertação, com o ensejo de apagar as conseqüências de nossos erros, reintegrando-nos no respeito e na estima de todos aqueles que erigimos à condição de credores e adversários.

* * *

Se guardas êsse ou aquêlo problema de consciência, depois de haver rogado perdão à Divina Bondade, sob o pretexto de continuar no fogo invisível da inquietação, não te afastes da prece mesmo assim.

Prossegue orando, fiel ao bem que te revele o espírito renovado.

A prece forma o campo do pensamento puro e tôda construção respeitável começa na idéia nobre.

Realmente, sem trabalho que o efetive, o mais belo plano é sempre um belo plano a perder-se.

Não vale prometer sem cumprir.

A oração dentro da alma comprometida em lutas na sombra, assemelha-se à lâmpada que se acende numa casa desarranjada; a presença da luz não altera a situação do ambiente desajustado e nem remove os detritos acumulados no recinto domésticos, entretanto, mostra sem alarde, o serviço que se deve fazer.

EMMÂNUEL

Em tórno da prece

Na criação não há pedido sem resposta.

O que parece, por vêzes, silêncio e negação em tórno da rogativa, é o próprio desinteresse da alma que, quase sempre, entre a inquietação e a leviandade, voeja de solicitação a solicitação, sem persistência bastante para alimentar os próprios anseios no tempo, — de vez que o tempo é o matemático divino que não podemos esquecer ou iludir.

Atenta, pois, para o que pedes porque se o Senhor sabe aquilo que nos convém, raramente conhecemos, em verdade, aquilo de que necessitamos.

Todos se prosternam perante o altar da vida e algo suplicam do que consideram material imprescindível à própria felicidade.

Muitos pedem ouro e recebem a fortuna e moldurada nas garras da aflição.

Muitos reclamam beleza física e recolhem-lhe os dons de mistura com o fel de dolorosas decepções.

Muitos imploram o poder humano e apossam-

se dêle, incorporando, irremediavelmente, pesadelos à própria sorte.

Muitos rogam a evidência social e escalam-lhe os dourados galarins, passando a respirar o hálito envenenado do desencanto e da morte.

Muitos pedem o louvor da inteligência e adornam-se com a fama, penetrando, contudo, em pavorosos sorvedouros de angústia.

Acharemos o que buscamos.

A reação será inváriavelmente o reverso da ação.

Quem deseja sente.

Quem sente pensa.

Quem pensa realiza.

Saibamos, assim, seleccionar os nossos impulsos, porquanto a Eterna Bondade estrutura para a nossa existência o programa que mais nos favoreça a própria edificação.

Cumpramos nosso dever, puro e simples, onde estivermos, seja no reduto doméstico ou no campo social, à frente dos nossos familiares ou dos nossos desafetos, oferecendo-lhes todo o bem ao nosso alcance, e a obrigação corretamente atendida será o degrau de nossa ascensão aos planos mais altos.

Por isso mesmo, em qualquer problema da oração, não nos esqueçamos de que a Vontade Sábia e Justa do Pai Celestial, em nosso próprio favor, deve ser executada com o nosso melhor concurso, assim na terra como nos Céus.

EMMÂNUEL

Oração e serviço

Oração é requerimento da criatura ao Criador.

Serviço é condição que a lei estabelece para tôdas as criaturas, a fim de que o Criador, lhes responda.

Meditação estuda.

Trabalho realiza.

Observemos a propriedade do asserto em quadros simples.

Semente nobre é pedido silencioso da natureza a que se faça verdura e pão.

Mas se o cultivador não desenvolve esforço conveniente, a súplica viva desaparece.

Livro edificante é apêlo sublime do espírito a que se ergam instrução e cultura.

Mas, se o homem não lhe perlustra as folhas no aprendizado, a sábia rogativa fenece, em vão.

Música, ainda mesmo divina, se mora exclusivamente na pauta, é melodia que não nasceu.

Invenção sem experimento, é raciocínio morto.

Oremos, meus irmãos, mas oremos servindo.

Construção correta não se concretiza sem planta adequada.

Mas a planta, por mais bela, sem construção que lhe corresponda, será sempre um sonho mumificado em tábuas de geometria.

ALBINO TEIXEIRA

Em tórno da oração

Antes de pedir pão à Providência Divina, não menosprezes o esforço por obtê-lo.

Antes de rogar a paz em teu benefício, não olvides a consciência reta, para que a tranqüilidade não te abandone.

É preciso lembrar que as súplicas humanas não devem estorvar as concessões Divinas.

Sendo a Terra nossa escola multimilenária, cada aprendiz, dentro dela, recolhe a lição que lhe cabe. É por isso que vemos, a cada passo, dificuldades materiais que preservam a integridade do espírito, moléstias que funcionam por mazelas do corpo, em favor da higiene da alma e inibições físicas que asseguram a defesa do coração contra a descida ao despenhadeiro.

Aprendamos a ver nos infortúnios de agora os elementos vivos que nos garantirão a felicidade depois.

Campo a dentro do Espiritismo com Jesus, não podemos abraçar na prece a válvula de escape injusto. Sabemos que a Ordem Universal não nos perde de vista e que todos recebemos hoje de acôrdo com as nossas obras de ontem.

Assim sendo, mantenhamos a oração como escada de luz, no intercâmbio com o plano Superior, à procura da inspiração divina, de modo a sermos mais úteis ao próximo e mais conscientes em nós mesmos.

E, não descohecendo a nossa obrigação de aprender e servir, infatigavelmente, peçamos ao Senhor não para que a nossa cruz se desfaga antes do momento oportuno, mas que se nos amplifique a resistência nos ombros a fim de que a suportemos com a dignidade devida.

Valiosa é a prece que transforma situações e paisagens exteriores, embora muitas vezes nos aumente os compromissos, entretanto, é imperioso não esquecer, que a oração mais sublime é aquela que nos renova por dentro, ajudando-nos a crescer mentalmente para discernirmos com segurança e amparando-nos a visão íntima para que estejamos, cada dia, não na pauta de nossos próprios desejos, mas segurando a vontade sábia e misericordiosa de Deus.

EMMÂNUEL

As três Orações

Instado pela assembléia de amigos a falar sobre a resposta do Criador às preces das criaturas, respondeu o velho Simão Abileno instrutor cristão, considerado no Plano Espiritual por mestre do apólogo e da síntese:

— Repetirei para vocês, a nosso modo, antiga lenda que corre mundo nos contos populares de numerosos países... Em grande bosque da Ásia Menor, três árvores ainda jovens, pediram a Deus lhes concedesse destinos gloriosos e diferentes. A primeira explicou que aspirava a ser empregada no trono do mais alto soberano da Terra; após ouvi-la, a segunda declarou que desejava ser utilizada na construção do carro que transportasse os tesouros desse rei poderoso, e a terceira, por último, disse então que almejava transformar-se numa torre, nos domínios desse potentado, para indicar o caminho do Céu. Depois das preces formuladas, um Mensageiro Angélico desceu à mata e avisou que o Todo-Misericordioso lhes recebera as rogativas e lhes atenderia às petições. Decorrido muito

tempo, lenhadores invadiram o hórto selvagem e as árvores, com grande pesar de tôdas as plantas circunvizinhas, foram reduzidas a troncos, despidos por mãos cruéis. Arrastados para fora do ambiente familiar, ainda mesmo com os braços decepados, elas confiaram nas promessas do Supremo Senhor e se deixaram conduzir, com paciência e humildade. Qual não lhes foi, porém, a aflitiva surpresa!... Depois de muitas viagens, a primeira caiu sob o poder de um criador de animais que, de imediato, mandou convertê-la num grande côcho destinado à alimentação de carneiros; a segunda foi adquirida por um velho praiano que construía barcos por encomenda; e a terceira foi comprada e recolhida para servir, em momento oportuno, numa cela de malfeitores. As árvores amigas, conquanto separadas e sofredoras, não deixaram de acreditar na mensagem do Eterno e obedeceram sem queixa às ordens inesperadas que as leis da vida lhes impunham... No bosque, contudo, as outras plantas tinham perdido a fé no valor da oração, quando, transcorridos muitos anos, vieram a saber que as três árvores haviam obtido as concessões gloriosas solicitadas... A primeira, forrada de panos singelos, recebera Jesus das mãos de Maria de Nazaré, servindo de berço ao Dirigente Mais Alto do Mundo; a segunda, trabalhando com pescadores, na forma de barca valente e pobre, fôra o veículo de que Jesus se utilizou para transmitir sôbre as águas muitos dos seus mais belos ensinamentos; e a terceira, convertida apressadamente numa cruz, em Jerusalém, seguiu com Ele, o Senhor, para o monte e, ali, ereta e valorosa, guardara-Lhe o coração torturado mas repleto de amor no extremo sacrifício, indican-

do o verdadeiro caminho do Reino Celestial...

Simão silenciou, comovido.

E, depois de longa pausa, terminou a entre-mostrar os olhos marejados de pranto:

— Em verdade, meus amigos, todos nós podemos endereçar a Deus, em qualquer parte e em qualquer tempo, as mais variadas preces. No entanto, precisamos cultivar paciência e humildade, para esperar e compreender as respostas de Deus.

IRMÃO X.

Bibliografia

As preces e estudos aqui reunidos encontram-se nas seguintes obras, psicografadas por Francisco Cândido Xavier :

Instruções Psicofônicas
Fonte Viva
Parnaso de Além Túmulo
Caminho Espírita
Libertação
O Espírito da Verdade
Sexo e Destino
Nosso Livro
Relicário de Luz
Religião dos Espíritos
Caminho, Verdade e Vida
Antologia dos Imortais
Missionários da Luz
Nos Domínios da Mediunidade
Alvorada Cristã
Vozes do Grande Além
Cartas do Coração

Os Mensageiros
Relicário de Amor
Entre a Terra e o Céu
Justiça Divina
Palavras do Infinito
Vinha de Luz
Trinta Anos com Chico Xavier
No Mundo Maior
Ideal Espírita
Seara dos Médiuns
Opinião Espírita
Livro da Esperança
E ainda de inúmeros folhetos distribuídos.

Índice

Prefácio 1 — A Oração 7 — A Prece 8

1.^a MEDITAÇÃO 11 — Pai Nosso 13 — Oração da Caridade 15 — Oração diante da Palavra 17 — Rogativa 18 — Prece de Gúbio 19 — Prece dos filhos 22 — Oração 24 — Prece de Félix 26 — Oração dos Aprendizes 30 — Oração à Estrêla Divina 31 — Louvor do Natal 33 — Prece do Natal 35

2.^a MEDITAÇÃO 37 — Na Oração 39 — Oração no templo espírita 41 — Prece 43 — Prece à infinita misericórdia 44 — Oração no dia dos Mortos 46 — Prece de Clementino 48 — Oração à mulher 50 — À Maria 51 — Oração dos Jovens 52 — Oração do Discípulo 53 — Súplica de Natal 55 — Rogativa de Natal 56 — Petições de Natal 58

3.^a MEDITAÇÃO 61 — A oração do justo 63 — Prece de Alexandre 65 — Oração da Filha de Deus 67 — Prece de Aniceto 69 — Divino Amigo, Vem! 70 — Oração 72 — Oração das Mães 74 — À Virgem 76 — Prece da Criança 79 — Prece 80 — Súplica do Natal 81 — Prece diante da Mangedoura 82 — Ante o Divino Mestre 83

4.^a MEDITAÇÃO 89 — Esforço e Oração 91 —
Prece nas Bodas 93 — Oração diante da Cruz
94 — A prece de Cerinto 95 — Rogativa 97 —
Vi-Te, Senhor 98 — Oração na festa das Mães
100 — Oração das Meninas 102 — Oração nossa
103 — Prece do Servidor 104 — Prece de Natal
106 — Prece do Natal 108 — Na glória do Na-
tal 110

5.^a MEDITAÇÃO 113 — A Prece recompõe 115
— Em prece a Jesus 117 — Oração da Amiza-
de 119 — Prece do pão 121 — Prece 123 — Pre-
ce da União 124 — Prece da Gratidão 126 —
Prece de Eusébio 128 — Oração de Mãe 130 —
Votos do servo cristão 132 — Oração do Natal
133 — Oração ante a Manjedoura 135

6.^a MEDITAÇÃO 139 — Oração e renovação 141
— Oração do dinheiro 143 — Versão do Salmo 12,
145 — Oração 146 — Prece à Mãe Santíssima
148 — Prece ante o céu estrelado 150 — A ora-
ção da serva cristã 151 — Oração do servo im-
perfeito 152 — Prece de gratidão 153 — Oração
dos meninos 155 — Algo mais no Natal 157 —
Oração do Natal 158

CONSIDERAÇÕES sobre o MECANISMO da PRECE
163 — O círculo da Oração 164 — Oração e
provação 166 — Oração e atenção 168 — A
Terapêutica da Prece 170 — Oração e cura 172
— A oração curativa 174 — Prece e obsessão
180 — Ora e serve 182 — Em louvor da Oração
184 — Em torno da prece 186 — Oração e ser-
viço 188 — Em torno da Oração 189 — As três
Orações 191

Bibliografia 195



A oração

A princípio, é um rumor do coração que clama,
Asa leve a ruflar da alma que anseia e chora...
Depois, é como um círio hesitante da aurora,
Convertendo-se, após, em resplendente chama...

Então, ei-la a vibrar como estrêla sonora!
É a prece a refulgir por milagrosa flama,
Glória de quem confia e poder de quem ama,
Por mensagem solar, cindindo os céus afora...

Depois, outro clarão do Além desce e fulgura.
É a resposta divina aos rogos da criatura,
Trazendo paz e amor em fúlgidos rastilhos!...

Irmão, guardai na prece o altar do templo vosso!
Através da oração, nos bradamos: - "Pai Nosso!"
E através dessa luz, Deus responde: - "Meus filhos!"

AMARAL ORNELLAS